

ERA The Castelo Group
REAL ESTATE INSURANCE • MORTGAGES
508-995-6291 (ext. 22)

José S. Castelo presidente

Joseph Castelo

Advogado
Joseph F. deMello
www.advogado1.com
Taunton 508-824-9112
N.Bedford 508-991-3311
F. River 508-676-1700

MONIZ Insurance
Combinação de seguros de casa e carro c/grandes descontos
995-8789

JOÃO PACHECO
REALTOR ASSOCIATE®
Cell: 401-480-2191
Email: JLMpacheco@cox.net
Falo a sua língua
RE/MAX

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
Heating • Air Conditioning
a division of Sea Land Energy
508.999.1226
tudo o que precisa p/ o aquec. de casa

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
(401) 438-0111 Joseph Paiva

1-800-762-9995
sata.pt
azores airlines

PORTUGUESE TIMES

Ano XLVI • Nº 2384 • quarta-feira, 01 de março de 2017 • 50¢ • www.portuguesetimes.com



Richard Cabeceiras
candidato a mayor de Fall River


• 03



Catarina Marcelino
secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade do Governo português em Cumberland

• 06

O Carnaval da tradição

Carlos do Carmo ao Portuguese Times:
“O fado é uma canção que vai diretamente à alma das pessoas, é uma linguagem da alma”

• 35

As puxadoras Raquel Sousa e Nicole Sousa, do bailinho “O Imigrante”, da Filarmónica de Santo António em Cambridge, um dos que desfilou no passado fim de semana pelos salões portugueses de Massachusetts e Rhode Island, no cumprimento de uma tradição tipicamente terceirense iniciada em Lowell e que soma 44 anos por estas paragens.

• 07-25

Deportações vão aumentar com as novas leis da imigração mas Donald Trump mantém o programa DACA de Obama

• 03



Diniz Borges
distinguido como o melhor professor de língua estrangeira na Califórnia

• 05

Advogada
Gayle A. deMello Madeira

- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel
- Acidentes de trabalho
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

— Consulta inicial grátis —
Taunton Providence
508-828-2992 401-861-2444

GOLD STAR REALTY



Guiomar Silveira
508-998-1888

Escritórios de Advocacia de
GONÇALO M. REGO
508-678-3400

Escritórios em:
Fall River
New Bedford
508-992-1800
Cambridge
617-234-4446
E. Providence
401-431-6111

- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

CARDOSO TRAVEL
120 Ives St., Providence, RI 02906
401-421-0111

STO. CRISTO AÇORES
16 a 23 de Maio

FÁTIMA E STO. CRISTO
09 a 23 de Maio

ESPÍRITO SANTO (AÇORES) E MADEIRA
07 a 15 de Julho

www.cardosotravel.com

Axis Advisors

Wealth Management
Financial Planning
Insurance Planning



Daniel da Ponte
President & Chief Compliance Officer
401-441-5111

Férias de Verão em Portugal a partir de

\$1,010

IDA E VOLTA BOS

TAP
TAP PORTUGAL
A STAR ALLIANCE MEMBER

flytap.com

Preço para Lisboa em voos directos à partida do aeroporto BOS, entre 6 de Junho e 22 de Agosto, 2017. Sujeito a disponibilidade e outras restrições. Taxas incluídas e sujeitas a alterações de câmbio.



Horário de funcionamento:
 Seg-Qui 8AM-7:30 PM
 Sex 8AM-8:30 PM
 Sáb 8AM-7:30 PM
 Dom 7AM-1:00 PM

PREÇOS EM VIGOR DE QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
 Espaço moderno, funcional e higiénico - Amplo Parque de estacionamento



Rib-Eye Steak

\$6⁹⁹
lb



Carne Moída

\$2⁷⁹
lb



Spare Ribs

\$1⁷⁹
lb



Ovos médios

59¢
dúzia



Queijo Bom Petisco

\$3⁹⁹
cada

TEMOS PEIXE FRESCO DOS AÇORES A PARTIR DE QUARTA-FEIRA



Atum Seamar

2/\$3



Codornizes

\$7⁹⁹



Bolacha Maria Amaral's

79¢



Óleo LaSpagnola

\$4⁷⁹
96 oz

VENDEMOS CERVEJA E VINHO AOS DOMINGOS A PARTIR DAS 10 HORAS DA MANHÃ



Powerade

79¢
32 oz



Kima Maracujá

\$13⁹⁹
CX



Vinho Silk and Spice Red Blend

\$8⁹⁹



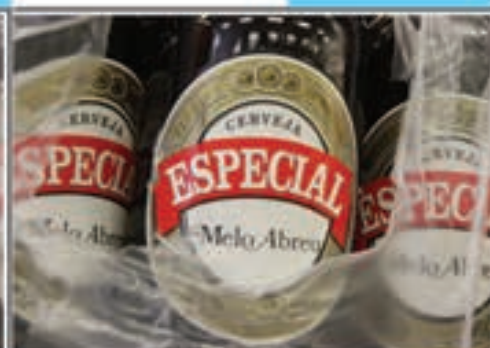
Vinho Grão Vasco

3/\$8⁹⁹



Vinho Aveleda

3/\$12⁹⁹



Cerveja Especial Melo Abreu

\$15⁹⁹
CX 24

As deportações vão aumentar com as novas leis da imigração mas Trump mantém o programa DACA de Obama

O Departamento de Segurança Interna dos EUA divulgou as novas diretivas para a expulsão de imigrantes ilegais, referindo que quase todos os 11 milhões de indocumentados que se julga viverem no país podem ser deportados.

O memorando, assinado pelo secretário de Segurança Interna John Kelly, é a materialização dos decretos presidenciais do presidente Trump assinados a 25 de janeiro sobre a imigração e o controlo das fronteiras.

A administração Trump define sete níveis de prioridade para a deportação de imigrantes sem documentos. O primeiro nível da lista abrange os imigrantes ilegais condenados por delitos ou por crimes, mas também inclui aqueles que tenham “abusado” de benefícios públicos.

No novo plano, explicaram os funcionários da Segurança Interna, apesar de todos os imigrantes ilegais poderem ser deportados, a agência vai priorizar a deportação dos indocumentados que representam uma ameaça. Nesta categoria estão incluídos os imigrantes ilegais que foram condenados por algum crime, os que foram acusados de um crime mas ainda não foram a julgamento e os que entraram no país recentemente.

Estas medidas representam uma mudança significativa em comparação com as diretivas da anterior administração do presidente Barack Obama, que não previam deportações com base em violações menores da lei, como conduzir sem carta de condução ou ter uma luz do carro avariada.

A agência entende o termo “recentemente” como referindo-se aos imigrantes que não consigam provar que estão nos EUA há mais de dois anos. Anteriormente esta deportação prioritária apenas era aplicada aos imi-

grantes encontrados perto da fronteira mexicana que estavam no país há menos de 14 dias.

Os Serviços de Imigração vão poder ainda deter os migrantes que aguardam uma decisão judicial sobre se são deportados ou recebem asilo, mas ainda é necessário rever a legislação para perceber o tempo máximo que um imigrante pode ficar preso.

Em duas diretivas, o secretário da Segurança Interna ordena que os agentes dos Serviços Aduaneiros e de Imigração expulsem o mais rapidamente possível todos os ilegais que encontrem no exercício das suas funções. As autoridades explicaram que o objetivo não é produzir deportações em massa, mas sim tomar medidas mais fortes em relação à imigração ilegal, e que muitas das medidas precisam de tempo para serem implementadas.

As ordens de Trump não implicam nenhuma mudança nas leis de imigração em vigor no país, mas configuram uma significativa mudança de abordagem na sua aplicação face à anterior administração Obama. Com uma única exceção: Trump mantém para já em vigor as proteções concedidas aos estrangeiros que entraram clandestinamente nos EUA com crianças e são agora maiores de idade – conhecidos como “dreamers”, esses imigrantes vão poder manter a proteção concedida por Barack Obama desde 2012, medida também conhecida como programa DACA (Deferred Action for Childhood Arrivals) que evitou, até à data, a deportação de 750.000 jovens indocumentados.

Em novembro de 2014, Obama decidiu estender o programa DACA para todos aqueles que tivessem chegado aos EUA antes de fazer 16 anos e anteriormente a 01 de janeiro de 2010, independentemente da sua atual idade.

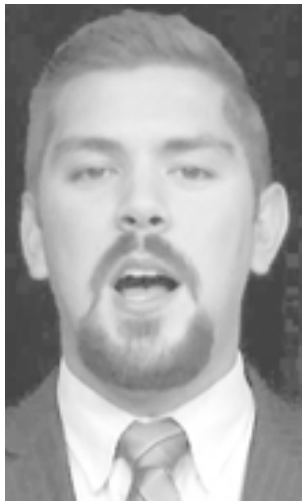
Richard Cabeceiras candidato a mayor de Fall River

O conselheiro municipal Richard Cabeceiras anunciou sábado, oficialmente, a sua candidatura a mayor de Fall River, desafiando o atual titular do cargo, Jasiel Correia II.

É o primeiro oponente assumido de Correia, mas os formulários de candidatura estarão disponíveis no Conselho Eleitoral de 25 de abril até 21 de julho e é provável que, entretanto, surjam outros candidatos.

Cabeceiras é o mais jovem dos membros do conselho municipal e disse que há muito potencial em Fall River.

“Acho que temos potencial para ser uma das maiores cidades da Nova Inglaterra em termos sócio-económicos, o que nos tem faltado é liderança e acho que posso oferecer isso”, disse Cabeceiras, defendendo que a cidade precisa desenvolver uma nova política de desenvolvimento económico: “Tivemos a mesma política de desenvolvimento económico nos



Richard Cabeceiras

últimos 30 anos e nossa cidade tem regredido ao longo do tempo. Precisamos de começar a concentrar-nos em trazer empregos de classe média e trazer empresas de fora da cidade e ser um destino onde as empresas se queiram instalar”. Cabeceiras é empresário independente, fez uma comissão no Iraque como um reservista do Exército e foi bombeiro em Fall River por três anos e meio, até o departamento ser atingido pelos cortes orçamentais em 2008.

Dólares falsos em New Bedford

Um indivíduo andou a passar notas falsas de 50 dólares em estabelecimentos McDonalds de New Bedford. Da primeira vez, eram 8h58, fez uma compra de \$9.19 através da janela, pagou com a nota de \$50, recebeu o troco e arrancou. Decorridos 15 minutos, noutra estabelecimento, nova despesa de \$10.57. Mas a terceira tentativa falhou, o sujeito esperou mais de dez minutos pelo troco e fugiu. A marosca tinha sido descoberta. As notas eram dinheiro usado no cinema, estavam marcadas como “Motion Picture Use Only” e tinham “This Note is Not Legal” no canto inferior esquerdo.

A Polícia aconselha os comerciantes a verificarem as notas antes de concluírem as transações.

O suspeito está ser procurado. Em outubro, a polícia de New Bedford deteve um indivíduo de 25 anos que também andava a passar dinheiro do cinema.

Já cheira a primavera

No calendário, a primavera só começa a 20 de março, mas nos últimos dias o inverno tem sido primaveril no sudeste de Massachusetts e Rhode Island. As temperaturas normais para esta região nesta época do ano são abaixo dos 40 graus fahrenheit, mas os termómetros em Boston atingiram 67 graus dia 23 de fevereiro, batendo o recorde anterior de 65 graus estabelecido em 1990.

O mercúrio também subiu para 66 graus em Providence, isto é seis graus acima dos máximos anteriores de 1943 e 1990. Os 65 graus atingidos dia 23 no Aeroporto Internacional Bradley em Connecticut foram três graus acima do recorde estabelecido há 27 anos. O serviço meteorológico nacional diz que as temperaturas elevadas deverão continuar esta semana, mas com possibilidade da chuva.

Ken Walsh
General Manager
Tel. 508-994-3381
Fax 508-996-5515

Joe's Auto Mall, Inc.

547 Belleville Ave.
New Bedford, MA
02746

Voos de Rhode Island para a Europa a \$65

A transportadora de baixo custo Norwegian Air Shuttle vai começar a operar no próximo verão entre a Europa e Rhode Island, Connecticut e New York. Fundada em 1993, é

para os primeiros 10.000 lugares, mas é preço de promoção. O preço regular são \$99.

A empresa obteve permissão do governo Barack Obama em dezembro para



O Boeing 737-800 da Norwegian que ligará Rhode Island, Connecticut e New York à Europa.

a segunda maior companhia da Escandinávia e a terceira maior companhia europeia de baixo custo. A sede da empresa está localizada no aeroporto de Fornebu, em Oslo e voa para mais de 129 destinos, tendo nomeadamente voos regulares entre Lisboa e Copenhaga à quinta-feira e domingo.

A Norwegian Air está a contratar pilotos e comissários de bordo no T.F. Green Airport em Rhode Island, a uma hora de carro do Logan Airport em Boston, e Stewart International Airport em Newburgh, New York, cerca de 60 quilómetros ao norte da cidade de New York. Os voos desses aeroportos para Edimburgo, na Escócia, começam em junho, e para quatro aeroportos na Irlanda e Irlanda do Norte em julho.

Os voos de ida para a Europa começaram em \$65

aumentar os voos para os EUA, mas só a semana passada recebeu aprovação da Administração Federal de Aviação. Várias grandes companhias americanas e os seus sindicatos opuseram-se à expansão, argumentando que ameaçaria empregos nos EUA. E estão pressionando o governo Donald Trump para anular a decisão.

CODY & TOBIN
SUCATA DE FERRO
E METAIS
Canos de aço usados
— Compra e Venda —
516 Belleville Ave. - NB
999-6711

deMello's
FURNITURE
149 County St., New Bedford
Seg.-Qua.: 10-7; Qui-Sexta 10-8; Sáb. 9-5:30
ABERTO DOMINGOS DO MEIO-DIA ÀS 5:00 PM
508-994-1550

Glaser de nome...
Vidreiro de profissão
Desde 1921



508-999-6497
800-942-6444

Para todas as necessidades de vidros, plásticos e espelhos: automóveis, residências, marineiro

1265 Purchase Street
New Bedford, MA
RS. 112

910 Pleasant Street
Fall River, MA
RS. 111

CIDADE'S SERVICE STATION

Reparações mecânicas em todas as marcas de carros
• Serviço permanente de alinhamento de direcções
• Estação de serviço

508-979-5805
57 Rodney French Blvd.
New Bedford, MA

Cabral Baylies Square-Lamoureux
Funeral Home & Cremation Service

Oliver M. Cabral
Director

Tel. 508-996-2200
512 North Front Street
New Bedford, MA 02746

Novos emails do Portuguese Times
ptimes@portuguesetimes.com
newsroom@portuguesetimes.com
advertising@portuguesetimes.com

Diniz Borges distinguido como o melhor professor de língua estrangeira na Califórnia

O professor açoriano Diniz Borges, colaborador de vários jornais da diáspora, nomeadamente o Portuguese Times e da imprensa regional dos Açores, atualmente a residir em Tulare, Califórnia, acaba de ser distinguido com o galardão de “California Outstanding World Language Teacher”, o correspondente a melhor professor de língua estrangeira naquele estado para o ensino secundário.

A nomeação de Diniz Borges foi feita pela “California World Languages Project”, constando de várias cartas de recomendação de pais, alunos, administradores escolares, líderes comunitários, etc.

Existem 4.495 escolas secundárias na Califórnia, 3.523 escolas secundárias no ensino público e 972 no ensino privado, com um universo que ultrapassa os 10 mil professores de línguas estrangeiras, nomeadamente de espanhol, francês, alemão, japonês, chinês, e árabe, muitos nomeados e escolhidos para o prémio.

Esta é a primeira vez que um professor de língua portuguesa é nomeado para e recebe este prémio.

Diniz Borges, diz que “se tenho tido algum sucesso no ensino da língua portuguesa tem sido sobretudo porque ligo o ensino à comunidade, e tento que as minhas aulas tenham uma ligação ao mundo da língua portuguesa, ligando os meus alunos ao nosso movimento associativo e à nossa imprensa. Usamos as novas tecnologias e tento passar o nosso legado cultural, desde a música à literatura, do folclore à gastronomia através de uma amálgama de iniciativas nas aulas e na comunidade”.

O prémio foi entregue recentemente na cerimónia de encerramento do congresso dos professores de língua estrangeira “CLTA-California Language Teachers Association”.

Diniz Borges possui uma licenciatura em Ciências Sociais e Estudos Literários pela Chapman University, Pós-Graduação em Ciências de Educação pela Chapman University, Mestrado em Literatura Étnica dos Estados

Unidos pela Universidade Estadual da Califórnia, Dominguez Hills e Credencial para o Ensino de Português como Língua estrangeira no ensino secundário e em “Community Colleges” pelo Departamento de Educação do Estado da Califórnia. É professor de língua e cultura portuguesas na escola secundária Tulare Union High School desde 1996, professor de língua e cultura portuguesas na Universidade College of the Sequoias desde desde 2001, e Chefe do Departamento de Línguas Estrangeiras da Tulare Union desde Junho de 2003. É ainda Director do Instituto de Estudos Açor-Americanos, Tulare-Califórnia, Coordenador da Página de Artes e Letras Maré Cheia, do nosso colega Portuguese Tribune, cronista do Portuguese Times e moderador do programa de televisão em língua portuguesa “Os Portugueses no Vale”.

Entre muitos outros cargos, foi também conselheiro das Comunidades Portuguesas entre 2003 e 2009.

Tem publicado ensaios, poesia em tradução, e análises em revistas académicas e literárias.

Foi professor de Português na Universidade Estadual da Califórnia em Fresno e também no Summer Institute da Universidade Estadual da Califórnia, Stanislaus.

Tem participado em inúmeros colóquios das comunidades emigrantes nos EUA, Canadá, Açores e Portugal Continental, sendo Fundador e Director do Simpósio Literário “Filamentos da Herança Atlântica” e fundador de vários programas de rádio. Tem várias publicações, entre as quais “América: O Outro Lado do Sonho”, Câmara Municipal da Praia da Vitória, 1996, “Uma Outra América: Textos do Real e do Utópico”, Salamandra, 2000, “Alfred Lewis: Escritor de Emoções”, Direção Regional das Comunidades, 2002, “América: O Outro Rosto”, Salamandra, 2003, “On a Leaf of Blue”, Universidade da Califórnia em Berkeley, 2003. Organizou e prefaciou a antologia “O Meu Coração é Assim”, de Álamo Oliveira, Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, 2003, “Nem



Diniz Borges (à esquerda) com Vamberto Freitas, dois cronistas do PT, durante o encontro dos órgãos de comunicação social da diáspora açoriana em abril de 2016 na ilha do Faial.

Sempre a Saudade Chora, antologia de poesia açoriana sobre a emigração”, Direção Regional das Comunidades, 2004, “A Década Perdida — Crónicas de Uma América Cinzenta” — Letras Lavadas-2012, e tem traduções e co-traduções com Katherine Baker, como “I No Longer Like Chocolates”, romance “Já Não Gosto de Chocolates”, de Álamo Oliveira, “My Californian Friends”, poesia de Vasco Pereira da Costa, e “The Portuguese Presence in the California”, de Eduardo Mayone Dias.

Borges já foi distinguido com a Medalha de Mérito das Comunidades Portuguesas em 1994, Professor do Ano da Associação Teacher Placement Foundation, Universidade de Fresno, 1997, Professor do Ano da Fundação Cultural Portuguesa do Centro da Califórnia em 1999, Cidadão do Ano da Portuguese-American Heritage Association em 2001, Professor do Ano do Chinese Cultural Center com a colaboração do Departamento das Educação do Condado de Tulare, 2008, Galardão-Língua e Cultura Portuguesas — Luso-American Education Foundation, 2007, Carlton Family Foundation Outstanding Teacher of America — finalista, 2015, Educador do Ano da PALCUS, 2016 — Portuguese-American Leadership Caucus of the US.

Exclusivo Diário dos Açores/Portuguese Times

VAMOS À FESTA

AZORES ADVENTURES

Contacte: RI 401340 9150
Joe Seródio MA 508 491 7695



Partida: 19 de maio - Regresso: 26 de maio

\$1 499

Voo + Hotel
Vila Nova Hotel

PREFIRA OS MELHORES!



PÉ NA AREIA
RESTAURANTE BAR BEACH LOUNGE

Praia das Milícias
Ponta Delgada

Especialidade
Mista de Peixe Grelhado

Call +351 965 553 387
www.penaareia.pt

BIG TRUCK

EMOTIONS | EXPERIENCES | ADVENTURES

Centro Comercial Solmar
loja 123
Ponta Delgada, Azores

Call +351 918 646 846
lmjc@azoresbigtruck.com



AZEVEDO
OURIVESARIA

A JÓIA DA CIDADE

Rua da Cruz 11
PONTA DELGADA
Call +351 296 284 539

ILHA VERDE
RENT A CAR

nove ilhas
uma escolha

www.ilhaverde.com
reserve@ilhaverde.com
Call +351 296 304 891

Rua do Aljube, 16 Ponta delgada
Call +351 296 288 880
atasca2013@outlook.com

RESTAURANTE O MIROMA

Especialidade
Cozido das Caldeiras
e muito mais!
Rua Dr. Frederico Moniz Pereira, 15
Furnas
Call +351 296 584 545
miroma.restaurante@sapo.pt

caloura
BAR e ESPLANADA
Especialidades
Peixe grelhado
Marisco

Rua de Caloura, 25 Água de Pez
(+351) 296 913 283
geral@caloura.com
www.facebook.com/caloura



No coração da cidade

Artes, entretenimento, música, muitos petiscos, vinhos a copo e ementa de cervejas e muito mais.

Eduardo Ferreira, Prop
Ribeira Grande
São Miguel

www.mulherdecapote.pt



Licores dos Açores

Visite-nos e Prove os Nossos Sabores

Mais uma manifestação da nossa integração

Quando o Galo de Barcelos “canta” mais alto em parada irlandesa em Newport

Se o galo de Barcelos cantar em Newport junto ao Discovery Portuguese Monument no Ocean Drive até nem é coisa para estranhar. Está em terreno cedido para honrar a comunidade portuguesa e mostrar ao mundo a força e determinação dos nossos marinheiros.

Mas é tema para os botões publicitários do Dia de São Patricio, padroeiro dos irlandeses.

Possivelmente será a forma daquele meio publicitário brilhar ainda mais, mas com um motivo português, até pode levantar uma certa polémica.

Mas afinal, esta adoção do Galo de Barcelos em festa irlandesa tem a ver com o facto da grand marshall da parada dos irlandeses ser a lusoamericana, Claire Dias.

O botão verde, vermelho, branco e preto tem por símbolo o Galo de Barcelos, um dos símbolos mais reconhecidos de Portugal. O galo colorido e ousado pode ser encontrado em muitos lares, restaurantes e padarias, portuguesas. É tido como representação de qualidades tais como honra, justiça e virtude.

A lenda do galo varia e mudou ao longo dos últimos seis séculos. Basicamente, de acordo com muitas fontes, durante uma celebração no ano de 1500, ocorreu um roubo a um rico proprietário.

Ao mesmo tempo, um homem estava passando pela cidade de Barcelos perto da celebração do proprietário e foi imediatamente acusado de ser o ladrão.

O homem pediu para falar com o juiz encarregado do caso. Quando se encontraram, o juiz estava a comer um galo assado. O homem fez súplicas, nenhuma das quais o juiz acreditava.



O homem ficou cansado e declarou que era inocente. E disse mais, o galo morto sentado no prato cantaria antes de sua morte. Neste momento, o juiz pos seu prato de lado e ordenou que o homem fosse enforcado.

Minutos antes do homem ser morto, o galo sentou-se no prato do juiz e começou a cantar. Percebendo seu erro, o juiz correu para o lugar onde o homem estava para ser enforcado e ficou aliviado ao encontrá-lo ainda vivo.

Diz-se que o homem foi então libertado, apenas para regressar anos mais tarde para construir um monumento com um galo. Até hoje, o símbolo é tido para dar sorte e honestidade para todos os que o têm.

Catarina Marcelino, secretária de Estado para Cidadania e Igualdade, em Cumberland

Catarina Marcelino, secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade do Governo português, estará sábado, 11 de março, pelas 6:30 da noite, no Clube Juventude Lusitana em



Cumberland.

Aquela membro do Governo português tomará parte num jantar de angariação de fundos para o Danças e Cantares, agrupamento folclórico, detentor de um vasto palmarés de digressões.

Eleições em Swansea são a 10 de abril

Realizam-se dia 10 de abril eleições para 12 cargos municipais na localidade de Swansea, Massachusetts e temos alguns candidatos luso-descendentes.

Maruenn Pacheco é candidata a trustee da biblioteca municipal. Stephanie Pavão, atualmente trustee da biblioteca, deverá concorrer ao cargo de avaliador, bem como Timothy Cabral. Wayne Dias, morador em 429 Ocean Grove Avenue, deverá recandidatar-se ao cargo de guarda das árvores.

Iniciativa do LusoCentro do BCC Uma Noite Folclórica

Por iniciativa do LusoCentro, do Bristol Community College, em Fall River, realiza-se no sábado, 01 de abril, pelas 6:00 da tarde, “Uma Noite Folclórica”.

O evento consta de um festival folclórico com a participação de vários ranchos da Nova Inglaterra, nesta partilha dos usos, costumes e tradições portuguesas e cuja finalidade é angariar fundos para a criação de bolsas de estudo. O local será no Margaret L. Jackson Arts Center, no campus principal, em 777 Elsbree Street, Fall River.

Alguns dos ranchos que irão participar são: Rancho Folclórico da Portuguese United for Education, New Bedford; Rancho Folclórico Canta e Dança, de Danbury, CT; Rancho Folclórico do Taunton Sports Club, Taunton e ainda o Grupo Folclórico do Cranston Portuguese Club, de Cranston, RI. Atuará ainda o popular artista Maurício Morais, ao que se seguirá o sorteio de vários prémios e atribuição de diversas bolsas de estudo.

Entretanto, outros ranchos folclóricos que estejam interessados em participar no evento ou para mais pormenores e aquisição de bilhetes contactar Brian Martins (774-417-1295).

RADIO VOZ DO EMIGRANTE
WHTB 1400AM
www.radiovozdodemigrante.com

SERVING THE PORTUGUESE-SPEAKING COMMUNITY SINCE 1988

Helena Silva	Fatima Moniz	John Carrasco
Rosa Pacheco	Alvaro Antonio	Armanda Arrada
Eduardo Rodrigues	João Tavares	
Maria De Lurdes	Arnaldo Feliciano	Luis Santos
Lenny Gervasio	Jose Aguiar	

Frank P. Baptista
Founder/Producer/Director

News ~ Talk ~ Sports ~ Weather ~ Music ~ Interviews ~ Roundtables

P.O. Box 9813 Fall River, MA 02720 Tel. 508-207-8382 ext. 38 & 39 Fax: 508-677-3737
Email: fpbaptista@apol.net

PEDREIROS

Companhia de construção e jardinagem admite pedreiros, capacitados, condutores de camiões, com licença A, classe CDL, operadores de máquinas.

Falar com Manny em:
508-294-7672

COMUNIDADES

Augusto Pessoa

Repórter

T. 401.728.4991 • C. 401.837.7170



Cadernos de recenseamento eleitorais disponíveis no Consulado de Portugal em New Bedford

O Consulado de Portugal em New Bedford informa que se encontram disponíveis para consulta e reclamação, durante o corrente mês de março, os Cadernos de Recenseamento Eleitoral respeitantes à área de jurisdição consular de New Bedford.

Para tal, os interessados deverão dirigir-se ao Consulado de Portugal em New Bedford, 628 Pleasant Street, dentro do horário normal de atendimento ao público (consultar o sítio www.consulateportugalnewbedford.org)

Estão também disponíveis na internet as seguintes páginas do Ministério da Administração Interna com informações sobre o recenseamento eleitoral e as eleições: www.portaldocidadao.pt e www.recenseamento.mai.gov.pt onde os cidadãos poderão verificar se estão inscritos e em que comissão recenseadora.

Novos emails do Portuguese Times

ptimes@portuguesetimes.com
newsroom@portuguesetimes.com
advertising@portuguesetimes.com

REBELLO FUNERAL HOME

901 Broadway, E. Providence, RI 02914
(401) 434-7744 — (508) 336-7979

Falamos Português
Agência funerária com propriedade e gerência da **FAMÍLIA REBELLO**
Desde 1924

DISTINGUIDA NACIONAL COM O PRÊMIO DE EXCELÊNCIA

Advogada
GAYLE A. deMELLO MADEIRA

Taunton
508-828-2992

- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel*
- Acidentes de trabalho*
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

*Consulta inicial grátis
Providence
401-861-2444

BOULEVARD FUNERAL HOME

Servindo a comunidade portuguesa há mais de 60 anos
Michael J. da Silva

(508) 994-6272

— Serviços de cremação —
223 Ashley Blvd., New Bedford, MA

Contribuindo para a preservação e projeção do Carnaval pela Nova Inglaterra

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

Estivemos lá, para não perder fio à meada. Chegámos ao princípio da tarde e saímos já de madrugada. Era a edição do Carnaval 2017. Na semana anterior, tínhamos sido, únicos a dar conhecimento do programa a norte e sul de Boston.

Falamos do saudoso fundador do Carnaval, José Valadão. Esta até se pode intitular de entrevista, exclusiva, dado que aquele pilar do carnaval pela Nova Inglaterra já faleceu e fomos os únicos a imortalizar o seu trabalho.

Mas se houver pesquisa, mencione-se a origem. Porque o trabalho publicado, levou horas a compilar. E como é único, não há muito por onde escolher.

Os que optaram por não fazer parte do programa publicado, nunca farão parte da história do Carnaval.

Caiem única e simplesmente no esquecimento. Mas como dos fracos não reza a história, vamos imortalizar os heróis de mais um ano desta, já tão enraizada tradição. Bons assuntos, bons instrumentais, bons artistas, bons puxadores (eles e elas). Bonitos trajes. Boas vozes. Bons salões. Boas condições acústicas. Bom carnaval.

A adesão era o que se esperava. Primaram os que anunciaram os que estavam abertos, apresentaram salões cheios, sábado e domingo, os restantes ficaram na esperança de anos melhores.

O Phillip Street Hall em East Providence, Os Amigos da Terceira em Pawtucket, o salão da igreja de Santo António em Pawtucket, o Clube Português Recreativo e Cultural do Warren, foram os salões que receberam a comunidade de Rhode Island e mesmo aqueles que sendo de fora do estado, leram o destacável do Portuguese Times e vai de escolher um dos bons salões.

No estado de Massachusetts, vamos começar no salão da banda de Nossa Senhora dos Anjos, New Bedford. A norte de Boston, manteve a tradição o salão da banda de Santo António em Cambridge, o salão da Sociedade do Espírito Santo em Peabody e o salão do Hudson Portuguese Club em Hudson.

As danças, essas estavam divididas entre bailinhos e danças de pandeiro. A única de



espada foi mostrar o seu talento à ilha Terceira, mas tivemos o privilégio de publicar na passada semana a sua grandiosa estreia, ao que se juntou o bailinho "A Confraria do Carnaval" de Lawrence. Nesta coisa de estreias e porque foram para a ilha Terceira, também apresentamos a primeira subida ao palco da dança de pandeiro "Um dia depois do carnaval" do Brightridge Club.

E mesmo nesta edição, apresentamos o grandioso sucesso que foi a estreia (sexta-feira) do bailinho "O Imigrante", de José Messias Sousa e que desfilou no Carnaval, em representação da Filarmónica de Santo António de Cambridge.

Diz o povo, candeia que vai à frente ilumina duas vezes e nós restou-nos reviver

o ditado.

Nós que usamos e como dizem os mais entendidos, abusamos da fotografia, não se devem preocupar muito, pois que a prática vai-se manter dado ter já quarenta anos e ser a única que nos mostrou que resulta e os frutos estão bem patententes.

Carnaval é tradição. É história. É fotografia. São trajes cintilantes, chapéus com pena, coreografia em palco e caras bonitas. Tem sido a nossa aposta e como se tem revelado, ganhadora, e como equipa que ganha não se muda, assim vamos manter.

Esta edição é mais um exemplo e outras se seguirão, com outros assuntos, como forma de manter a vanguarda à reportagem comunitária. Foi para isto que este jornal

foi criado e assim o continuará a ser como contributo ao manter da nossa herança.

Sim, porque para notícias de Portugal temos a RTPi a transmitir 24 horas. Para não falar na TVI, SIC e um nunca mais acabar de canais noticiosos dos jornais e desportivos que nem sequer há tempo para se verem todos.

Sendo assim, a nossa aposta tem sido a reportagem comunitária e que sendo única, tal como esta do carnaval, assim o iremos manter.

"Os portugueses começaram-se a radicar em Newport durante os tempos coloniais. Por certo o mais famoso português em Newport foi Aaron Lopes, que nasceu em Lisboa em 1731. Veio para Newport em 1731 tendo sido um dos obreiros do Touro Synagogue, a mais antiga existente nos EUA.

Entre 1840 e 1850 a indústria da baleia recrutou pescadores portugueses que se começaram a radicar em Warren, Bristol, Providence, especialmente em Fox Point e Newport.

Entre os anos de 1880 e 1920 surge a indústria têxtil e os portugueses radicados por estas paragens penduram o arpaõ dedicam-se à tecelagem.

Quando Patrick Kennedy concorreu para deputado pelo Distrito I em 1994 o senador Claiborne Pell, disse-lhe: "Os luso-americanos são uma força política adormecida".



SALEMA MANAGEMENT CORPORATION

John F. Salema
4 Harding Avenue, Ludlow, MA

Saudamos todas as danças carnavalescas que desfilaram no passado fim de semana pelos salões de MA e RI



“Coitado de quem morre”

O bailinho das mulheres do Phillip Street Hall um bom trabalho de Liz Alves

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

“Coitado de quem morre” foi o bailinho das mulheres do Phillip Street Hall de East Providence, escrito por José Aguiar.

As peripécias de três viúvas levou as plateias ao rubro, não só pelo conteúdo, mas também pela

já longa experiência das artistas, assim como do instrumental, toques dentro, onde Liz Alves, já tem duas filhas a tocar violão.

Quem está atento ao desenrolar da dança vê simpatias, que sobem ao palco anualmente, pelo

gosto da tradição, não obstante serem jovens nascidas nos EUA.

É esta a grande aposta do carnaval. Manter a juventude a par dos costumes e tradições das origens.



“As três viúvas” lamentando o sucedido, mas que não levaram muito tempo a substituir os respetivos maridos.



A orquestra de cordas do bailinho “Coitado de quem morre”, sob a responsabilidade Liz Alves e que se exibiu pelos salões da Nova Inglaterra no passado fim de semana, com sucesso absoluto pela forma como se mantém o Carnaval nestas paragens.



Michelle Romeiro, com longo historial junto do Carnaval por Stoughton, juntou-se agora ao grupo carnavalesco do Phillip Street Hall.

“As carpideiras” junto aos restos mortais dos maridos.



O bailinho “Coitado de quem morre”.

Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje!

Contacte hoje mesmo a

Contacte-nos e verá porque razão a MATEUS REALTY tem uma excelente reputação

MATEUS REALTY

“O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA NOSSA COMUNIDADE.

OBRIGADO POR MAIS UM ANO DE SUCESSO”

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975

Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores!

582 Warren Avenue, East Providence, RI – Tel. (401) 434-8399

“Coitado de quem morre”

foi o bailinho das mulheres do Phillip Street Hall sob a responsabilidade de Liz Alves



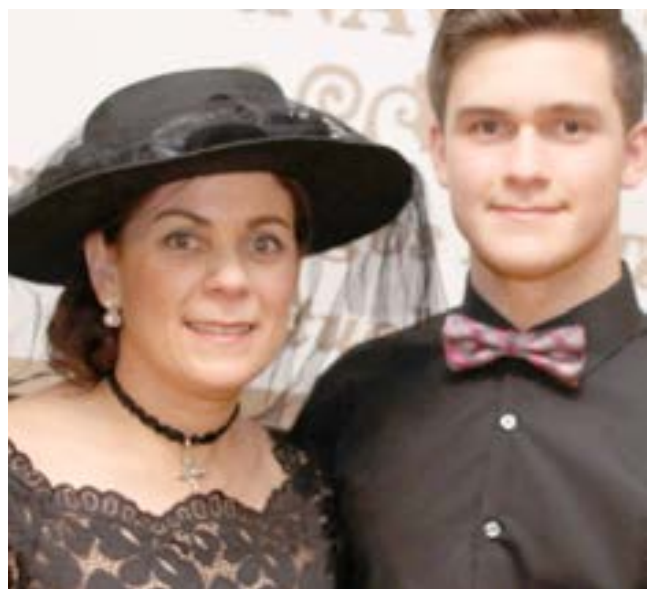
Liz Alves, grande impulsionadora do Carnaval pela Nova Inglaterra, conseguiu atrair as filhas a esta popular tradição.



A tradição começou no avô, passou pelos pais e já está nas jovens da família Alves.



Liz Alves ladeada por Connie Furtado e por Ilderto Medina.



Duas gerações no Carnaval da Nova Inglaterra.

Xquisite LANDSCAPING INC.

FEIRA DE EMPREGO

Xquisite Landscaping em Stoughton, MA

Precisa-se de trabalhadores com pelo menos 5 anos de experiência em instalação de “landscaping” comercial. Várias posições disponíveis com benefícios e oportunidades para a “União”

- Vagas para “foreman” (mestres), operários, especialistas em irrigação, pedreiros e mais.
- Vagas na divisão de manutenção de “landscaping” comercial para empregados com pelo menos 3 anos de experiência

Visite:

CLUBE SENHOR DA PEDRA

81 Tinkham Street, New Bedford, Mass.

SEXTA-FEIRA, 10 DE MARÇO — 9:00 AM-3:00 PM

Representantes do Xquisite Landscaping estarão presentes para responder a perguntas e fazer entrevistas.

Para mais informações ligar para:

1-781-318-7070

Ou enviar currículo para info@xquisitelandscaping.com

Fax: 1-781-297-7818 ou visite o nosso local: 1800 Washington Street, Stoughton, MA

“A Princesa das Confusões”, veio do Warren em memória de Moisés Pereira



Bethany

FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

“A Princesa das Confusões” veio do Warren, vila de Rhode Island onde o carnaval mereceu sempre um carinho muito especial.

Este ano “A Princesa das Confusões” tinha uma característica especial, tinha no elenco musical Bethany, do conjunto Eratoxica, grupo que colaborou em força.

“Desde que comecei no carnaval sempre saí conjuntamente com o meu tio Moisés Pereira, que faleceu recentemente. Sendo assim, resolvi homenagear a memória do meu tio com aquilo que ele tanto gostava,



A dança de pandeiro “A Princesa das Confusões”, de autoria de Hélio Costa, foi uma das que encheu os salões da Nova Inglaterra, de cor, alegria e tradição.

uma dança de pandeiro”, disse ao PT Bethany.

O assunto foi cómico, onde uma cadeira, que o proprietário resolveu chamar de princesa, foi tida como nome de mulher e a conseqüente confusão matrimonial.



Nas fotos acima e abaixo duas passagens do dança de pandeiro “A Princesa das Confusões”.



O instrumental que acompanhou a dança de pandeiro “A Princesa das Confusões”, de autoria de Hélio Costa.

ATENÇÃO!

Informa-se todos os empregados do RI Hospital que o dr. Lemos e o dr. Santos oferecem o novo plano “Davis Vision Eye Care”



- Complexo exame à vista (inclui teste ao glaucoma e cataratas)
- Lentes de Contacto (o que mais de moderno há no mercado)
- Armações para óculos (mais de 700 estilos diferentes)
- Lentes modernas e anti-reflexo (para uma vista perfeita)
- Óculos de segurança para o trabalho

Os drs. Steven Santos e Leonel Lemos têm o prazer de informar que continuam a servir a comunidade portuguesa nestes dois locais:

EAST PROVIDENCE FAMILY EYE CARE

250 Wampanoag Trail, East Bay Medical Center
East Providence, RI — (401) 435-5555

CUMBERLAND FAMILY EYE CARE

248 Broad St., Cumberland, RI — (401) 726-2929

“Tenho uma responsabilidade acrescida, sendo filho do pioneiro do Carnaval, a quem prometi continuidade e a quem presto aqui homenagem”

— Délio Valadão

• TEXTO E FOTOS DE AUGUSTO PESSOA

Na edição da passada semana, Portuguese Times prestou homenagem a José Valadão, pioneiro do carnaval nos EUA. Faleceu a 4 de junho de 2016 em Lowell, cidade a norte de Boston, considerada o berço do carnaval por estas paragens.

A herança de José Valadão, soma 44 anos de idade. Estamos a caminho de meio século, pelo que a comunidade dispensa retóricas da nomenclatura do carnaval. A diferença entre um bailinho, uma dança de pandeiro ou uma dança de espada. Já temos uma comunidade, com formatura, arrancada nos salões a norte e sul de Boston, das 3:00 da tarde às 4:00 e 5:00 da manhã. E onde o Portuguese Times, tem sido único na preservação e projeção desta tão popular e enraizada tradição.

Prestamos homenagem a

José Valadão e que o filho ao subir ao palco no passado fim de semana, honrou com a alegria de um bailinho, que se no assento eterno onde subiu, memórias desta vida se consentem, José Valadão, deve estar radiante ao ver filhos, netos e amigos, mantendo vivo o carnaval, que ele arriscou a fundar nos EUA.

Délio Valadão, natural da Lajes, ilha Terceira, veio para os EUA com 12 anos de idade, na companhia de seus pais e uma irmã.

“Foi o meu pai José Valadão e o seu irmão Lourenço Valadão e o cunhado Francisco em 1973, no que seria o rastilho para o reviver de uma tradição que hoje movimenta largas centenas de pessoas”, diz Délio Valadão, que é o herdeiro da tradição iniciada pelo seu pai, à qual tem sabido dar continuidade.



Délio Valadão.

“A introdução do carnaval à comunidade foi através de um bailinho. No ano seguinte fizemos uma dança de pandeiro com o meu tio Lourenço Valadão como puxador, os toques já foram dentro e o assunto foi “A atriz de cinema”. Esta

amostra do carnaval terceirense nos EUA já foi mais bem aceite.

Em 1975 o Lourenço Valadão regressa à ilha Terceira e é quando eu e o Anselmo Leal subimos ao palco com danças de pandeiro.

Depois de uns pequenos interregnos já lá vão mais de 20 anos consecutivos a sair com danças de carnaval”. Para ter a certeza de que esta tradição se mantém viva, Délio Valadão já conseguiu contaminar filhas, mulher e mesmo um netinho, que já vibra com os toques das danças.

Perante este panorama de continuidade, Délio Valadão encara o carnaval com futuro no seio das novas gerações.

“Depois de uma dança que serviu de rastilho ao carnaval, o seu número aumentou gradualmente e este ano temos 13 a desfilar pelos palcos a norte e sul de Boston. Perante este cenário, podemos concluir que o carnaval está mais rico e com uma alta percentagem de juventude já enraizada nesta tradição.

Temos danças de ele-

mentos aqui radicados que se deslocaram à Terceira, ao Canadá, à Califórnia, para mostrar o nosso carnaval”, concluiu Délio Valadão.

Foi este o Délio Valadão, que subiu ao palco pelos salões a norte e sul de Boston, em homenagem a seu pai e porque não dizer-lo a uma tradição que já conta 44 anos de existência.



José Valadão, falecido em 2016, fundou com o seu cunhado o Carnaval à moda da ilha Terceira na Nova Inglaterra.

DYNASTY GUNITE POOLS

“We do it start to finish leaving our customers happy”

2 Clemenceau Street, East Providence, RI 02914 — Tel. 401-438-7665

António e Isabel Amaral desejam a todos os clientes, amigos e comunidade em geral



Isabel Amaral



António Amaral



Saudamos todas as danças carnavalescas que desfilaram no passado fim de semana pelos salões de Massachusetts e Rhode Island

Bailinho “Casamento à maneira” veio da Banda de Nossa Senhora da Luz de Fall River

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA



O bailinho “Casamento à maneira” foi uma comédia escrita por José Aguiar, para ser puxada por Makayla Garcia e Luís Pacheco. Ilda Garcia foi a responsável e vimos a sua passagem pelo carnaval já na despedida no Phillip Street Hall em East Providence.



Na foto à esquerda, Makayla Garcia e na foto à direita Luís Pacheco, os dois jovens que puxaram o bailinho “Casamento à maneira”, de autoria de José Aguiar e que teve Ilda Garcia por ensaiadora.



CARDOSO TRAVEL

Fátima Visita do Papa mais Santo Cristo em Ponta Delgada

09 a 23 de Maio 2017
CONTINENTE
10 a 16 de Maio



- Avião (Boston-Lisboa-Porto-Ponta Delgada-Providence)
- 6 noites em hotel turístico superior (3 Lisboa, 1 Urgeiriça e 2 Porto) • Excursão ao Minho com visita aos santuários de Braga e Sameiro • Guimarães • Cruzeiro no rio Douro com vista panorâmica entre Régua e Pinhão (parte mais atraente do rio Douro) • Quinto do Seixo com prova de vinhos, Serra da Estrela
- Óbidos • Nazaré • Cristo Rei • Fátima (celebração do centenário da Aparição da Virgem e Procissão de Velas) • Cascais
- Estoril • Castelo de Sesimbra • Setúbal e Palmela
- Serra da Arrábida • Parque das Nações, etc....

AÇORES & MADEIRA

6 a 15 de Julho (10 dias)



- Grandes Festas do Espírito Santo em Ponta Delgada
- Excursões c/guia na Ilha Verde e na Pérola do Atlântico, especialmente preparadas pela Cardoso Travel!

PEREGRINAÇÃO A ITÁLIA & PORTUGAL

Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Providence
Diretor Espiritual: Pe. Joseph Escobar

Itália: Milão, Bolonha, Florença, Siena, San Gimignano, Assisi, Roma, Vaticano
Portugal: Lisboa, Nazaré, Fátima, Óbidos, Cristo Rei.

31 de Agosto a 10 de Setembro 2017

EXCURSÕES DE 1 DIA, 2017

New York City — 22 de Julho
Lake Winnepesaukee — 05 Agosto
York (Maine) e Hampton Beach (NH) — 19 de Agosto
Radio City Christmas Show — 25 de Novembro

EXCURSÕES DE FIM DE SEMANA 2017

Washington — 27 a 29 de Maio
Feriado de Memorial Day
Montreal & Quebec City
02 a 04 de Setembro
Feriado de Labor Day

SENHOR SANTO CRISTO

16 a 23 de Maio 2017

120 IVES ST., PROVIDENCE, RI 02906 — Tel. 401-421-0111 — Grátis: 1-888-874-7006

Para informações ou reservas: E-mail: cardosotravel@aol.com www.cardosotravel.com

Dança de pandeiro “Agonias e Desejos” veio de Peabody para o desfile de Carnaval pela Nova Inglaterra

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

Peabody foi mais uma comunidade a trazer duas danças ao desfile carnavalesco 2017. Salões cheios. “Agonias e Desejos” foi o assunto.

Tal como as restantes, foi para rir. Hélio Costa escreveu. A Marta puxou conjuntamente com Marta/Malissa Soares/Savana Picanço.

Foi uma boa prestação para o carnaval de 2017. Enredo bem executado. Bem puxado. Bem coreografado. Raul Pinheiro foi o

responsável e uma vez mais deu muito boa conta do tecido.



Marta e Melissa Soares e Savana Picanço ladeiam os elementos que constituíram a parte teatral da dança de pandeiro “Agonias e Desejos”, de Peabody.



Marta, Melissa Soares e Savana Picanço puxaram a dança de pandeiro “Agonias e Desejos”, de Peabody.



A dança de pandeiro “Agonias e Desejos”.



DIRECTORES

Sérgio Costa	“Chairman of Board” & Presidente
Afonso Barcamonte	1º Vice Chairman/1º Vice-Presidente
Fernando Homem	2º Vice Chairman/2º Vice-Presidente
Gaspar Simões	Tesoureiro
Carlos Pinto	Secretário
Ivone Silva	Assistente de Tesoureiro/Gerente

DIRECTORES

António Coimbra
Joaquim B.P. Cunha
Luciano Dinis
Marcos Figueiredo
Domingos Furtado

Faustino Melo
Philip Ortins
Rosa Romano
José C. Silva
Elsa Vieira

www.luso-american.com

79 Lynnfield Street (CVS Plaza), Peabody, MA * Tel. 978-531-5767 * Fax 978-531-4607



Horário do Banco:
Seg.-Qua. 9:00 AM-5:00 PM • Qui. & Sexta: 9:00 AM-6:00 PM • Sáb.: 8:30 AM-1:00 M



“As Puxadoras”, dança de pandeiro vinda de Peabody para o Carnaval

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

E o carnaval prosseguia noite dentro. E ninguém arredava pé. Ninguém queria perder pitada. E o próximo enredo foi “As Puxadoras”. Este, fugindo à regra, foi escrito por Ricardo Martins, das Lajes, ilha Terceira.

Veio de Peabody, cidade que se fazia representar por duas danças. Se bem que não haja competição e troféus, todos gostam de ser melhor do que o anterior. E sendo assim, quem lucra é quem está nos salões, a ver cada vez mais e melhor. Cathiana Silva e David Romano puxaram a dança de pandeiro. Já são habituais, pelo que agradaram uma vez mais.



A dança de pandeiro “As Puxadoras” veio de Peabody para um movimentado Carnaval, entre sábado e domingo atraindo largas centenas de pessoas aos salões portugueses a norte e sul de Boston.



Cathiana Silva



David Romano



Dança de pandeiro “Quem muda uma placa fica sempre na buraca” veio do Holly Ghost Hall de East Taunton

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

Com o puxador Ramiro Massa e não o intruso que surgiu no palco, apresentou-se no salão, a dança de pandeiro “Quem muda uma placa fica sempre na buraca”. O assunto foi da autoria de Arlindo Brito, quando a maioria dos assuntos são de Hélio Costa. Quer isto dizer que temos talentos entre nós, que desconhecemos. Nota-se aqui uma grande dose de boa vontade em vir a palco, no contexto

de um carnaval que se enraizou e que continua a ter quem aposte na preservação da tradição.



Ramiro Massa puxou a dança de pandeiro “Quem muda uma placa fica sempre na buraca”, que veio de East Taunton para abrilhantar o Carnaval da Nova Inglaterra, que se realizou no passado fim de semana, dias 25 e 26 de fevereiro, movimentando as associações portuguesas.



A família do puxador Ramiro Massa e um amigo. Na foto à esquerda, os vinte elementos que constituíram a dança “Quem muda uma placa fica sempre na buraca”.

“A Clínica das Confusões”, dança de pandeiro vinda do Clube Desportivo Faialense de Cambridge

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA



Nicole Pavão, puxadora de “A Clínica das Confusões”.

As jovens Britany Moreira e Nicole Pavão continuam a puxar com mestria as danças de pandeiro que anualmente representam o Clube Desportivo Faialense de Cambridge. “A Clínica das Confusões” foi mais um assunto de Hélio Costa para uma juventude que na sua maioria ou possivelmente totalidade já é nascida nos EUA. Sendo assim, o subir ao palco tem muito mais valor e o mais importante a cantar em português. A responsabilidade foi uma vez mais de Steve Dias, que aposta na presença daquela coletividade, que resume a sua atividade, praticamente ao Carnaval.



Britany Moreira, puxadora de “A Clínica das Confusões”.

O enredo foi curioso, cómico, a dispor bem os salões cheios.



A dança de pandeiro “A Clínica das Confusões”, do Clube Desportivo Faialense, de Cambridge.



INMAN SQUARE HARDWARE INC.

1337 Cambridge Street, Cambridge, MA
(617) 491-3405



- Ferramentas • Tintas • Escadotes • Janelas
- Materiais de construção • Eléctrico • Canalização
- Reparações em portas e janelas • Papel decorativo

Saudamos todas as danças carnavalescas que desfilaram no passado fim de semana pelos salões de MA e RI



Bailinho “Fugitivos em Ação” veio de New Bedford da Banda Nossa Senhora dos Anjos

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA



Paulo Quitério, com o bailinho “Fugitivos em Ação”, da autoria de Hélio Costa, voltou ao carnaval em representação da Banda Nossa Senhora dos Anjos. Puxaram a dança Carolina e Carine Quitério, tendo dado muito boa conta do papel. O enredo tem o seu quê de curioso e manteve a assistência atenta ao palco.



O bailinho “Fugitivos em Ação”, da responsabilidade de Paulo Quitério.



Na foto acima, Paulo Quitério, que foi o responsável pelo bailinho “Fugitivos em Ação”, da autoria de Hélio Costa, da ilha Terceira e que foi um dos que abrilhantou mais uma edição do Carnaval comunitário pela Nova Inglaterra.



Carolina Quitério foi a puxadora do bailinho “Fugitivos em Ação”,

Dança de espada “O Poder do Divino” foi convidada na RTP-Açores no programa Atântida” e está a ser êxito na ilha Terceira

Sidónio Bettencourt, apresentador do programa “Atlântida”, da RTP-Açores, não só recebeu a dança de espada dos Amigos da

Terceira “O Poder do Divino”, como teceu os mais altos elogios ao trabalho de Victor Santos. Victor Santos arriscou

levar à ilha uma dança de espada. Um tipo de dança, para o lado dramático. Muito mais trabalhosa dado o conteúdo e parte teatral. “Entre vestuários e passagens, tem um orçamento de 40 mil dólares. O assunto “O Poder do Divino” surge na passagem dos 25 anos do carnaval, junto dos Amigos da Terceira.

Fomos à Terceira com uma dança pela primeira vez em 1992. O assunto está relacionado com a profunda religiosidade do povo açoriano. Cá e lá. Vou puxar a dança conjuntamente com a minha filha Tânia. A Chelsea vai ao acordeão. A parte musical são 43

elementos. Somos 16 dançarinos, 6 personagensns, 6 toques e 13 músicos de sopro. Vamos desfilar em 20 freguesias. Além da nossa dança, a Casa da Ribeira da ilha Terceira também vai apresentar uma dança de espada. Sendo assim em

mais de 70 danças, só temos duas danças de espada. O alojamento é oferecido pela freguesia da Terra Chã. Temos transporte oferecido pelas câmaras da Praia da Vitória e Angra, entre vários jantares”, concluiu Victor Santos.



A dança de espada “O Poder do Divino” foi êxito na digressão pelo Carnaval na ilha Terceira, tendo sido convidada e atuado no programa “Atlântida” da RTP-Açores. As fotos documentam a estreia da dança de espada nos Amigos da Terceira em Pawtucket, de que esperamos apresentar reportagem sob a digressão aos Açores na próxima edição.



Bailinho “Receitas para a Vida” veio de Lowell, a “capital” do Carnaval, sob a responsabilidade de Délio Valadão

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

Délio Valadão é um dos grandes artistas do carnaval que temos entre nós.

Com o bailinho “Receitas para a vida”, baseado nos bruxos que poluem a comunidade, acabou por ser uma comédia para rir com a participação da assistência.

Ali fomos encontrar a Margarida, que se mudou dos Amigos da Terceira para a equipa de Délio Valadão, em Lowell, e as netas do fundador do carnaval em homenagem ao avô.

O autor do enredo foi Victor Santos. Délio Valadão continua a apostar nas filhas para manter o carnaval e lá estava a Erica Cruz a puxar a dança.



Um aspeto da simpática “bruxinha” com a multidão.



Na foto acima a ativa Margarida e na foto abaixo Lolita Kelly.



Délio Valadão, o “bruxo-mór” com as bruxinhas.



Erica Cruz foi o puxadora.



O bailinho “Receitas para a Vida”, de autoria de Victor Santos e da responsabilidade de Délio Valadão.



Filarmónica Santo António Inc. Centro Cultural

575 Cambridge Street, Cambridge, MA 02141 — Tel. 617-864-8524

Agradecemos a todos que contribuíram para o êxito que foi “O Imigrante”, numa especial referência a José Messias Sousa responsável pelo bailinho!

Matança de Porco Tradicional

SÁBADO, 25 DE MARÇO — 7:00 PM

Ementa estilo buffet

- Aperitivos • Sopa • Bifana • Fígado guisado • Feijoada • Torresmos
- Chouriço • Morcela • Café e sobremesa

Atração musical: **DAVID MELO**

“Cá se faz cá se paga”, bailinho do Clube Recreativo e Cultural de Warren

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA



Na foto acima, Sabrina Pereira, puxadora do bailinho “Cá se faz cá se paga, que veio em representação do Clube Recreativo Português Cultural de Warren. Na foto abaixo, Nicole Araújo, irmã de Sabrina, jovem que começa a dar os primeiros passos nestas danças carnavalescas.

A vila de Warren fez-se representar por duas danças. Uma diretamente ligada ao clube para a responsabilidade de José e Melva Araújo e ainda Rui Pereira e que teve por assunto “Cá se faz, cá se paga” e uma outra individual.

O bailinho do clube foi puxado por Sabrina Pereira, jovem que já vem sendo habitual no carnaval e Nichole Araújo.

Trajes curiosos, para uma juventude aguerrida e com vontade de manter a tradição.

Mais um assunto a dispor bem, no meio de uma boa prestação do grupo.



O bailinho “Cá se faz cá se paga”, do Clube Recreativo Cultural Português de Warren.



Cozinha aberta todas as sextas-feiras
Dois salões para todas as actividades sociais

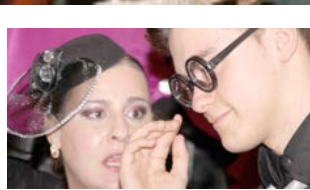
Centro Comunitário Amigos da Terceira

*Saudamos todas as danças carnavalescas
que desfilaram no passado fim de semana
pelos salões de MA e RI*

55 Memorial Drive, Pawtucket, RI

Tel. 401-722-2110

Bailinho “Coitado de quem morre”, do Phillip Street Hall, foi sucesso no Carnaval da Nova Inglaterra



“Coitado de quem morre” foi sucesso no Carnaval



Tel. 401-438-8771

Os nossos trabalhos espelham-se nas sofisticadas moradias da área do East Side em Providence



Ildeberto Medina, proprietário da Medina Construction and Maintenance saúda todas as danças de Carnaval que desfilaram no passado fim de semana pelos salões de MA e RI



Obrigado pelo vosso patrocínio e lealdade!
Honestamente,
Rosemary, Manuel, Stephen Neto e funcionários

Saudamos as danças de Carnaval pela forma como preservam esta tradição popular por terras americanas

96 Rockdale Ave
New Bedford, MA 02740
508-999-1236



1468 Pleasant St.
Fall River, MA 02723
508-678-9068

www.NetoInsurance.com

O bailinho “O Imigrante” foi mais um êxito de José Messias Sousa para a Filarmónica de Santo António de Cambridge e com passaporte para as Festas Praia 2017

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

Aqui fomos à estreia. Foi sexta-feira, antes do fim de semana do carnaval.

Mais de 250 pessoas presentes. O presidente da banda de Santo António, John Correia recebia os que optaram pela presença na estreia do que se antevia de um grande bailinho. Ao lado do presidente esteve o adjunto Manuel Carreiro. José Messias Sousa, o responsável pelo bailinho, dava os últimos retoques. Mas antes comeu-se. Sopas do Espírito Santo e alcatra. E com tudo a postes. Silêncio absoluto. Entrou o instrumental. Seguiu-se a apresentação por parte das jovens, Raquel Sousa e Nicole Sousa. São filhas de Manuela e José Messias Sousa. Uma família de

talentos. E seguiu-se o assunto. Cómico. Oportuno. Atual. Foi o José Messias Sousa que escreveu. Bem escrito. Bem executado. Não se regatearam aplausos. Desde a apresentação, entrada do assunto e despedida, estiveram todos à altura, puxados pelas duas jovens, que desempenham aquele trabalho cada vez melhor.

Mas a grande novidade é que o bailinho “O Imigrante” e a Filarmónica de Santo António, vão desfilar nas festas Praia 2017.

E uma coisa, podemos estar certos. Vão brilhar.

John Correia e Elizabeth Cadime Carreiro durante a estreia do bailinho “O Imigrante” na Filarmónica de Santo António de Cambridge.



Jorge Cordeiro durante a peça teatral que constitui o bailinho “O Imigrante”.



O bailinho “O Imigrante” da Filarmónica de Santo António de Cambridge.

SEGUROS • INCOME TAXES • VIAGENS

Trabalhamos com as melhores companhias de seguro pelo que podemos oferecer os melhores preços!



*Para mais informações telefone para uma das nossas agências, onde lhes serão dados pormenores sobre o leque de viagens de férias que temos para 2017!
VIAGENS E SEGUROS É CONNOSCO!!!*



Luís Azevedo (Peabody)



José Azevedo (Cambridge)

PEABODY
(978) 532-5435

CAMBRIDGE
(617) 354-4499



LOWELL
(978) 934-9262

Bailinho “O Imigrante” da Filarmónica de Santo António de Cambridge foi êxito



Sónia Santos com a filha



José Messias Sousa foi o responsável pelo bailinho “O Imigrante”.



azores airlines

your gateway to Portugal and Europe

Além da localização em Fall River:
Estamos também em New Bedford:

211 South Main Street
128 Union Street

Carnaval foi êxito no Clube Português de Hudson



Dança de pandeiro "A Princesa das Confusões" Warren



Bailinho "Coitado de quem morre" East Providence



Dança de pandeiro "As Puxadoras" Peabody



Bailinho "Fugitivos em Ação" New Bedford



Dança de pandeiro "Agonias e Desejos" Peabody



Bailinho "Receitas para a Vida" Lowell



Bailinho "Confraria do Carnaval" Lawrence



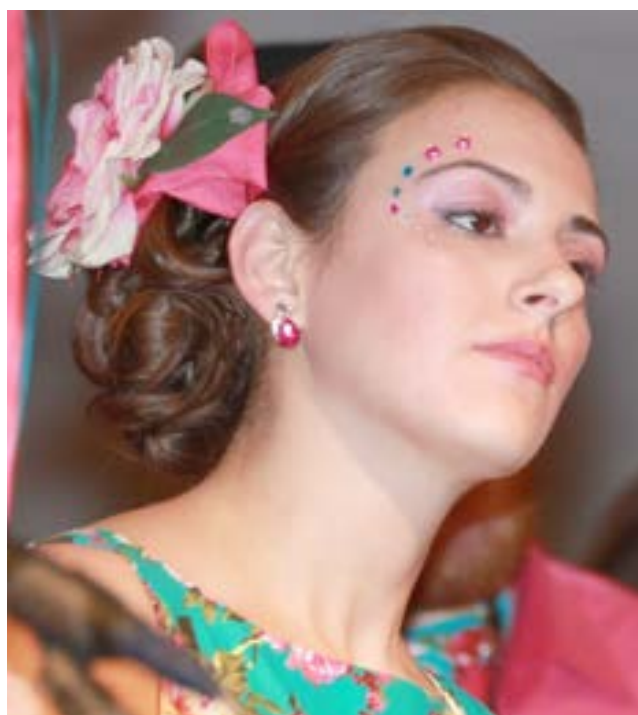
Dança de pandeiro "Quem muda uma placa fica sempre sem buraca" — East Taunton



Dança de pandeiro "Casamento à maneira" Fall River



Bailinho "O Imigrante" — Cambridge



Bailinho "Retratos de uma Sociedade" — Lowell



Dança de pandeiro "Clínica das Confusões" — Cambridge



166 Central St., P.O. Box 427, Hudson, MA 01749 (978) 562-3495

Raposo Bus Company agradece o apoio das três danças de Carnaval



Nas fotos acima e abaixo o bailinho "Fugitivos em Ação", de New Bedford



Nas duas fotos acima as irmãs Sabrina Pereira e Nicole Araújo, puxadoras do bailinho "Cá se faz cá se paga" de Warren



O bailinho "Casamento à maneira", de Fall River, com Makayla Garcia e Luís Pacheco.



RAPOSO BUS COMPANY de Abel Raposo

Para mais informações contate:
Andrew: 508-863-9719 ou Maria: 508-999-0392



Abel Raposo agradece a preferência dos seus clientes ao longo destes anos

Informa que tem ao dispor os mais variados pacotes de viagens

EXCURSÕES INESQUECÍVEIS

JONAH
(Sight & Sound)
08 09 de Abril, 2017



Autocarro, com bilhete de ingresso, 1 noite em hotel, jantar e pequeno-almoço. Partidas de New Bedford Fall River e East Providence.

FESTIVAL PORTUGUÊS DE PROVINCETOWN, CAPE COD
24 de Junho



WASHINGTON, DC
27 - 29 de Maio

Autocarro, 2 noites em hotel, 2 pequenos-almoços 2 jantares, excursão com guia: Jefferson Memorial, Lincoln Memorial, Vietnam Memorial, Iwo Jima, etc.

LOBSTER BAKE
19 de Agosto



LAKE WINNEPESAUKE NEW HAMPSHIRE
(Passeio de trem incluindo jantar)
07 de Outubro



Bailinho “Confraria do Carnaval” veio de Lawrence sob a chefia de Leonel Xavier

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

O “poeta de Cambridge”, voltou à carga, após uma interrupção.

Leonel Xavier, escreveu, musicou, ensaiou, e só não puxou, dando a posição a David de Melo. Escreveu a “Confraria do Carnaval”. Representou o Clube Português de Lawrence. A comédia foi mais uma vez recheada de passagens delirantes, para dispor bem.

Os conhecimentos do “poeta”, ficaram bem retratados num bailinho que a comunidade aplaudiu e riu.



David Melo, conhecido artista da nossa comunidade, foi o puxador do bailinho “Confraria do Carnaval”, de autoria de Leonel Xavier.



Leonel Xavier responsável pelo bailinho “Confraria do Carnaval”, de Lawrence.



Nas fotos acima e à direita duas simpáticas jovens que fizeram parte do elenco artístico do bailinho “Confraria do Carnaval”.



THE AGENCY PAIVA Insurance & Real Estate

Nós temos e oferecemos:

- Os melhores preços • As melhores companhias • O melhor serviço



SEGURO DE TODO O TIPO

- RESIDENCIAL
- COMERCIAL



JOSEPH PAIVA
e esposa
proprietários

- Casa • Carro • Saúde • Motos
- Barcos • RV's • Negócios

194 WARREN AVENUE, EAST PROVIDENCE, RI

(401) 438-0111



Bailinho “Retratos de uma Sociedade” veio do Portuguese American Civic League de Lowell

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

Aqui o carnaval pia mais fininho. Está a família Martins em palco. João Angelo Martins, escreveu “Retratos de uma Sociedade”. Assunto atual. Oportuno. Com mensagem. Bem musicado, bem

coriografado. Bem cantado. Tudo enfeitado pela graciosidade de uma juventude que dá um ar do manter de uma tradição, que a família Martins, contribuiu para preservar e projetar. Bailinho transbordante



José Martins, o veterano da família Martins e grande apoiante da tradição do Carnaval.

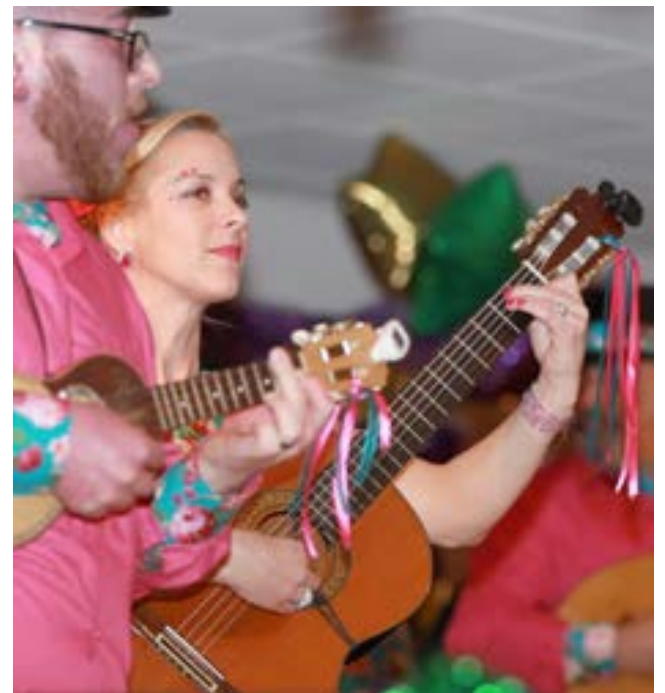
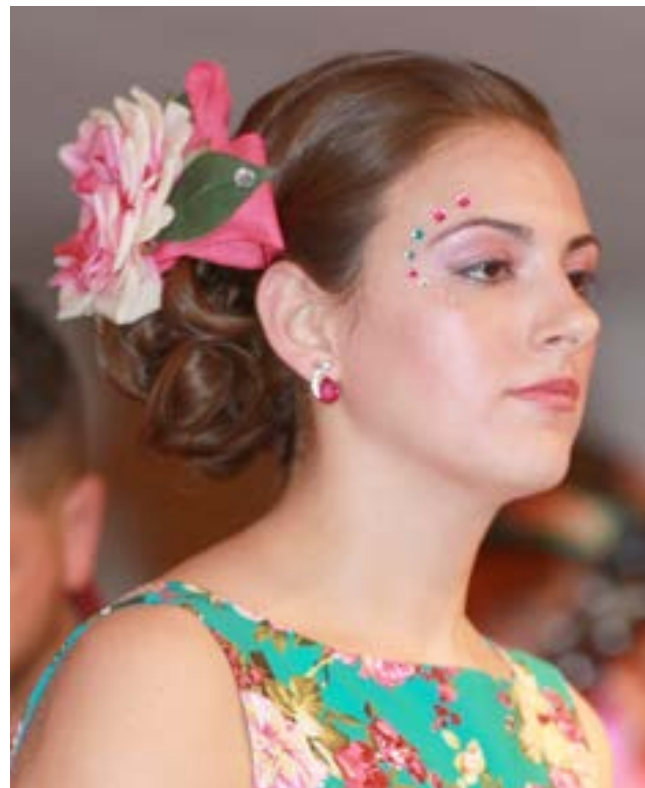
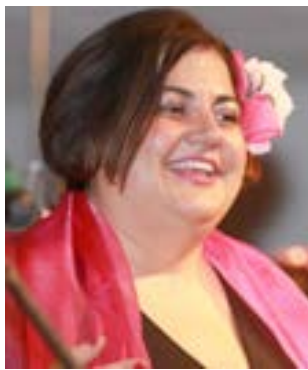


de cor, qualidade e porque não dizê-lo, saber. Como não queríamos perder fomos em procura do bailinho. Fotografamos no Phillip Street Hall. E aqui deixamos mais um testemunho da qualidade, do assunto e da sua interpretação. Lá estava José Martins, que tem sido o timoneiro daquele bailinho.

João Ângelo Martins escreveu o assunto do bailinho “Retrato de uma Sociedade” e um dos que representou em palco.



Na foto à direita Susan Martins e à esquerda, com João Ângelo Martins.



Águeda lança Oferta Pública de Aquisição Florestal para dificultar incêndios

O Município de Águeda tem em curso uma Oferta Pública de Aquisição de Prédios Rústicos de Componente Florestal com uma dotação de 200 mil euros, anunciou a autarquia que com esta medida quer dificultar a propagação de incêndios.

Esta OPA Florestal tem como objetivo a constituição de uma bolsa municipal de terrenos florestais, “assente numa estratégia de criação de faixas de descontinuidade de combustíveis, que promovam a instalação de espécies autóctones de baixa combustibilidade e inflamabilidade”. Visa também proteger infraestruturas e áreas edificadas, nas zonas de “interface” entre o espaço urbano e rural, através de uma rede de mosaicos florestais, e favorecer a constituição de Zonas de intervenção Florestal, bem como a recuperação de áreas percorridas por incêndios florestais.

Sintra investe 600 mil euros na requalificação do bairro do Pego Longo

A requalificação do Bairro SAAL do Pego Longo, na freguesia de Queluz-Belas, vai beneficiar os espaços públicos destinados ao lazer e as condições de acessibilidade pedonal e viária, anunciou a autarquia de Sintra.

O executivo municipal aprovou o concurso público para a requalificação do bairro, construído no âmbito de uma operação SAAL (Serviço de Apoio Ambulatório Local), criada em 1975 para a construção de habitação económica de promoção pública estatal. O projeto de requalificação, com um investimento de 600 mil euros, numa área de 18.460 metros quadrados, prevê a instalação de equipamento (infantil, ‘fitness’, ‘street workout’ e circuito de manutenção) e mobiliário urbano no parque do Pego Longo.

Escuteiros plantam duas mil árvores em área ardida da Peneda Gerês

Cerca de 200 escuteiros do Alto Minho plantaram domingo duas mil árvores na aldeia de Entre Ambos-os-Rios, em Ponte da Barca, numa área do Parque Nacional da Peneda-Gerês destruída pelos incêndios florestais.

A iniciativa, promovida pela União das Freguesias de Entre Ambos-os-Rios, Ermida e Germil, decorreu em colaboração com os interagrupamentos do Corpo Nacional de Escutas, integrada no projeto ‘Challenge’.

A organização adiantou que a “ação comunitária” mobilizou 200 escuteiros, entre os 14 e 18 anos, de agrupamentos do distrito de Viana do Castelo, sendo que “cada um plantou 10 árvores”, entre bétulas, carvalhos e sobreiros.

Idosa de 77 anos atropelada mortalmente em Loures quando atravessava passadeira

Uma idosa de 77 anos foi atropelada mortalmente por um veículo pesado quando atravessava uma passadeira no centro de Loures, segundo fonte policial.

“A vítima foi atropelada por um veículo pesado que, devido a um acidente que tinha acontecido anteriormente, do qual resultaram apenas danos materiais, passou para a outra faixa de rodagem e embateu na idosa quando esta atravessava uma passadeira na rua Avelar Brotero, no centro de Loures”.

Município de Nelas prevê apoiar 130 famílias de estratos sociais desfavorecidos

O Município de Nelas prevê ajudar ao longo deste ano cerca de 130 famílias de estratos sociais desfavorecidos do concelho, ao abrigo de apoios para obras em habitação e tarifários especiais de água.

O presidente da Câmara de Nelas, Borges da Silva, explicou que estes apoios foram pensados para “combater algumas lacunas que existiam um pouco por todo o concelho, ajudando na realização de pequenas obras em habitação ou reduzindo a fatura da água, que inclui também saneamento e resíduos”.

“Contamos apoiar, ao longo do ano, cerca de três dezenas de candidaturas para obras na habitação e cerca de uma centena de famílias nos tarifários especiais”, referiu.

O regulamento de atribuição de apoio a estratos sociais desfavorecidos do concelho de Nelas, em matéria de apoio em obras na habitação e tarifários especiais de água, saneamento e resíduos, foi publicado em Diário da República.

Câmara de Esposende quer criar ecovia ao longo da Ponte de Fão

A Câmara de Esposende pretende construir, ao longo da chamada Ponte de Fão, uma faixa lateral para circulação a pé ou de bicicleta. Em comunicado, o município acrescenta que a intenção é que aquela faixa interligue com a Ecovia do Litoral Norte, que ligará Apúlia, em Esposende, a Caminha. Atendendo à especificidade da obra e ao facto de não dispor nos seus quadros de técnicos especializados na área, o executivo já decidiu contratar a um gabinete de engenharia a elaboração do respetivo projeto, que deverá estar concluído no prazo de 90 dias.

Mulher de 36 anos morre em incêndio em Vila do Conde

Um mulher de 36 anos morreu vítima de um incêndio que deflagrou sexta-feira num anexo de uma habitação na freguesia de Vilar, em Vila do Conde.

Segundo fonte dos bombeiros, o incêndio, que deflagrou cerca das 15:00, por causas ainda desconhecidas, foi dado já como extinto e pelas 16:45 os Bombeiros de Vila do Conde estavam a terminar as operações de rescaldo.

Mesas de voto para emigrantes avançam daqui a três meses

Levantamento concreto do universo eleitoral dos portugueses no estrangeiro permitirá introduzir o recenseamento eleitoral automático. Quanto ao voto electrónico, José Luís Carneiro diz que é com o Parlamento.

Até Maio deverá estar terminado o levantamento da dimensão e localização das comunidades portuguesas no estrangeiro que permitirá conhecer em concreto o universo eleitoral dos emigrantes portugueses e avançar com o alargamento das mesas de voto a funcionar fora de Portugal nas eleições legislativas e nas presidenciais. “Dentro de três meses poderemos dizer onde vai ser possível instalar mesas eleitorais nos consulados de carreira e nos honorários”, afirmou ao jornal Público, José L. Carneiro, secretário de Estado das Comunidades.

Esta reorganização do sistema consular, com a atribuição aos cônsules honorários de funções políticas relacionadas com o processo eleitoral, irá permitir outra revolução no dia-a-dia dos emigrantes portugueses: o recenseamento automático (até aqui o recenseamento é, obrigatoriamente, presencial).

Isto significa que os portugueses que vivem fora de Portugal poderão recensear-se de forma alargada e eletronicamente numa rede de consulados (online) que terá também funções eleitorais. Este passo na modernização administrativa tem sido trabalhado por José Luís Carneiro, em conjunto com a secretária de Estado Adjunta da Administração Interna, Isabel Oneto.

“Com a consolidação da rede de consulados de carreira e de consulados honorários, a fase seguinte é verificar os universos eleitorais e avançar com a revisão do regulamento consular, para que sejam estabelecidas as mesas eleitorais”, assume José Luís Carneiro, explicando que só então arrancará o recenseamento automático.

Estas duas alterações – recenseamento automático e alargamento de mesas de voto – deverão resultar num aumento significativo do exercício do direito de voto por parte dos emigrantes, advoga o secretário de Estado das Comunidades.

Atualmente, dos 5 milhões de emigrantes, só 300 mil estão recenseados, dos quais apenas 5% exercem o seu direito de voto presencial na eleição do Presidente, enquanto 10% votam por correspondência nas legislativas.

“Abertura do Governo”

A modernização administrativa, que permite o recenseamento automático dos emigrantes e facilita e expone o exercício do direito de voto, foi um dos assuntos incluídos numa petição dirigida à Assembleia da Repú-

blica, em Janeiro, por um conjunto de 4246 portugueses a viver no estrangeiro.

O próprio secretário de Estado responde favoravelmente às pretensões da petição e revela que tem trabalhado com os seus subscritores. “Recebi os responsáveis da petição para o voto electrónico, que começou em Londres, tenho tido com eles um diálogo intenso, estamos a trabalhar nas condições do recenseamento eleitoral”, explica José Luís Carneiro.

Há, porém, uma vertente da petição que, garante José Luís Carneiro, não passa pelo Governo: a introdução do voto electrónico para os emigrantes em substituição do voto por correspondência que hoje vigora nas eleições legislativas ou do voto presencial que é obrigatório na eleição do Presidente da República.

“A questão do voto presencial ou eletrónico é um debate que terá de passar pelo Parlamento, pois envolve alterações à lei eleitoral, uma competência parlamentar”, sublinha José Luís Carneiro, mas garante: “Há abertura do Governo para essas alterações.”

Potenciar consulados

As alterações às funções eleitorais dos consulados de carreira e honorários inserem-se no movimento geral de “reforço da modernização dos meios consulares para o apoio às comunidades portuguesas”, explica Carneiro.

Em preparação está também uma revisão da tabela de emolumentos consulares “para ajustar as tabelas a cada comunidade e para, dentro de cada comunidade, prever a situação mais frágeis de algumas famílias”, anuncia o secretário de Estado.

O reforço da rede consular está também em curso. “Abrimos concurso para 21 postos consulares”, diz José Luís Carneiro, acrescentando que “foi também terminado o concurso aberto em 2015 para colocação de dez chanceleres, que reforça os postos em termos administrativos”. Quanto aos cônsules honorários, o secretário de Estado revela que está concluído “o processo da sua reavaliação”, divulgando os números: “Há 70 lugares que estão abertos no Diário da República, mas sem titulares”. O Governo “vai nomear ou extinguir estes casos e, dessa análise, concluirá onde criar novos”. Uma atitude que será, depois, seguida para os “117 consulados de carreira”.

Emigrantes pedem que netos de nacionais sejam dispensados de mostrar ligação à comunidade

O Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) defendeu sábado que os netos de nacionais que peçam a nacionalidade portuguesa sejam dispensados de demonstrar uma “ligação efetiva à comunidade nacional”, como propõe o Governo na regulamentação da Lei da Nacionalidade. O conselho permanente do CCP enviou ao Governo o seu parecer à proposta de regulamentação da Lei da Nacionalidade, que está atualmente a ser sujeita a audições, processo que o executivo estima estar concluído até final de março.

No parecer, assinado pelo presidente do conselho permanente do CCP, Flávio Martins, o órgão representante dos emigrantes portugueses afirma concordar com a “iniciativa de tornar menos subjetiva a verificação da ‘ligação efetiva à comunidade nacional’”, mas pede mesmo a eliminação desta exigência, no caso dos netos de nacionais portugueses.

“Por que não simplificar mais ainda? O que é uma ‘ligação efetiva’? Porquê esta exigência?”, pergunta o CCP.

As comunidades pedem que seja retirada da proposta o ponto que refere que “o Governo reconhece que existem laços de efetiva ligação à comunidade nacional”, mediante um dos seguintes requisitos: ser natural e nacional de país de língua oficial portuguesa e aí residir há mais de cinco anos; residir legalmente em Portugal nos três anos anteriores ao pedido, esteja inscrito na administração tributária e no serviço nacional de saúde e comprove

frequência escolar ou demonstre conhecimento da língua portuguesa ou, por fim, residir legalmente em Portugal nos últimos cinco anos, esteja inscrito na administração tributária e no serviço nacional de saúde. Caso este ponto seja mantido, então o CCP pede que os prazos mínimos de residência sejam todos fixados em três anos.

Por outro lado, os emigrantes pedem que não seja necessário documento que comprove “o conhecimento suficiente” da língua portuguesa.

“A atribuição a nacionalidade é que deve ser o início ou o estímulo à aprendizagem da língua portuguesa e não o inverso”, consideram.

Se esta exigência se mantiver, o CCP pergunta quais são os critérios de avaliação exigidos, quais serão as instituições qualificadas e quais serão os níveis suficientes de proficiência linguística.

Além disso, o Governo prevê a apresentação de “documentos que comprovem a efetiva ligação à comunidade nacional, designadamente: a residência legal em território nacional; a deslocação regular a Portugal; a propriedade em seu nome há mais de três anos ou contratos de arrendamento há mais de três anos, relativos a imóveis sítos em Portugal; a residência ou ligação a uma comunidade histórica portuguesa no estrangeiro; a participação na vida cultural da comunidade portuguesa do país onde reside, nomeadamente nas atividades das associações culturais e recreativas portuguesas dessas comunidades”.

Governo da Madeira aprova salário mínimo de 570 euros



O Conselho do Governo Regional da Madeira aprovou na passada quinta-feira a proposta de decreto legislativo regional que fixa o salário mínimo na região, em 2017, em 570 euros.

A aprovação foi divulgada em comunicado pelo executivo social-democrata liderado por Miguel Albuquerque.

A proposta será agora enviada à Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira, na qual o PSD tem maioria, para votação.

Atualmente, a retribuição mínima mensal na região é de 540,60 euros.

Ryanair na Madeira implica investimento de 6 ME



O secretário regional da Economia, Turismo e Cultura da Madeira afirmou hoje que a proposta da Ryanair para operar na rota Lisboa-Funchal implicava um investimento de seis milhões de euros por parte da ANA - Aeroportos de Portugal.

“Assim que recebemos a proposta da Ryanair e reen-caminhámos para quem de direito, que é a ANA, foi exatamente para aferir o que poderia significar em termos de investimento”, disse Eduardo Jesus, durante uma audição no parlamento regional, onde foram abordados o processo da Ryanair, requerido pelo CDS-PP, a revisão do subsídio de mobilidade, a pedido do PSD, e os serviços de animação turística, solicitado pelo PCP.

O governante explicou que os primeiros contactos com a companhia aérea irlandesa foram estabelecidos em março de 2016, mas esta impôs condições no sentido de não ficar sujeita às mesmas regras das outras empresas que operam na Madeira.

“A ANA avaliou a proposta em seis milhões de euros e entendeu ser perfeitamente desequilibrada no que é o modelo de apoio a novas rotas”, esclareceu Eduardo Jesus, vincando que, a ser concedido tal incentivo, o efeito sobre as 40 companhias que voam para a região autónoma, provenientes de vários destinos, seria um “desastre completo”.

O secretário regional disse, no entanto, desconhecer qual o valor máximo atribuído pela ANA às companhias.

“Uma coisa é verdade: os bilhetes têm de ser pagos. Se não são pagos pelo passageiro, alguém tem de pagar para a companhia voar”, salientou, lembrando que cerca de 5% das receitas da ANA são destinados à política de incentivos a novas rotas, mas não é conhecido o valor atribuído a companhia irlandesa para operar em Portugal.

Eduardo Jesus desafiou, por outro lado, os deputados da Comissão de Economia, Finanças e Turismo a investigar por que razão a Ryanair voa para os Açores e não para a Madeira, sublinhando que o mercado açoriano é “significativamente inferior” ao madeirense.

Ilha do Pico vai ter segunda viatura SIV até final do ano

O Governo dos Açores prevê que até ao final deste ano o Pico possa ter uma segunda viatura de Suporte Imediato de Vida (SIV), cuja aquisição será feita pela Associação de Municípios da ilha, foi na passada segunda-feira anunciado.

“Em condições normais e cumpridos todos os trâmites administrativos e processuais, a referida viatura SIV estará ao serviço até ao final do corrente ano de 2017”, refere o executivo açoriano, acrescentando que está a decorrer o processo de aquisição do veículo pela Associação de Municípios da Ilha do Pico, em articulação com o Governo Regional.

A informação consta na resposta ao requerimento feito pelo deputado único do PCP na Assembleia Legislativa Regional, João Paulo Corvelo, e na passada segunda-feira tornada pública na página na Internet do parlamento açoriano.

No requerimento, o parlamentar pergunta sobre a previsão de entrada em funcionamento da segunda viatura SIV nesta ilha, se a única viatura que existe atualmente está a funcionar 24 horas/dia e se estão assegurados todos os meios humanos necessários para este serviço.

De acordo com o Governo Regional, esta viatura está a funcionar “durante 16 horas, das 08:00 às 24:00 horas”, sendo que “o transporte urgente de doentes está assegurado 24 horas pelas associações humanitárias de

bombeiros voluntários”.

Relativamente aos meios humanos, o executivo respondeu que a viatura SIV do Pico tem ao serviço 14 enfermeiros e 14 tripulantes de ambulância de socorro (TAS).

“Mais se informa que o serviço é assegurado através de escalas por turno, constituídas por equipas de um enfermeiro e um TAS”, refere o Governo Regional, frisando que “o Serviço de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores tem vindo a encetar esforços juntos bombeiros e TAS da ilha do Faial e Pico, no sentido de ultrapassar as atuais dificuldades, de forma a assegurar o serviço SIV por 24 horas”.

Em dezembro de 2015, a Associação de Municípios da Ilha do Pico, que reúne os concelhos da Madalena, Lajes e São Roque, anunciou que pretendia adquirir, no primeiro trimestre de 2016, uma viatura SIV para assegurar melhores condições de saúde à população, um investimento de cerca de 75 mil euros que está por concretizar.

A ilha do Pico, a segunda maior do arquipélago em termos de área, tem cerca de 15 mil habitantes e dispõe de uma viatura SIV, adquirida pelo Governo Regional, que está adstrita ao centro de saúde de São Roque.

Fonte da Secretaria Regional da Saúde referiu à agência Lusa que também as ilhas de São Miguel, Terceira e Faial, as três com hospital, já dispõem de viaturas SIV.

PJ detém suspeito de furto e incêndio numa moradia na ilha do Faial

A Polícia Judiciária (PJ) anunciou na passada segunda-feira a detenção de um homem de 34 anos, residente na ilha do Faial, Açores, pela presumível prática dos crimes de posse de arma proibida, furto qualificado e incêndio.

“Aproveitando-se da ausência dos proprietários da habitação, o detido introduziu-se, por escalamento, no seu interior, furtou diversos objetos e, seguidamente, com provável intuito de ocultação de vestígios, ateou-lhe fogo, tendo as chamas produzido danos de valor consideravelmente elevados”, adianta um comunicado do Departamento de Investigação Criminal de Ponta Delgada da PJ.

Segundo a PJ, o detido, assistente operacional numa unidade de saúde da ilha, foi detido em flagrante delito pela posse de arma proibida e, presente a tribunal para primeiro interrogatório judicial, foi determinado que aguardasse julgamento em prisão preventiva, a medida de coação mais grave.

A PJ, que contou com o apoio da PSP, conseguiu tam-



bém recuperar alguns dos objetos furtados pelo suspeito da residência incendiada, que ficou parcialmente destruída pelas chamas, apesar da “pronta intervenção” dos bombeiros.

PJ detém nos Açores quatro alegados traficantes de droga

A Polícia Judiciária (PJ) anunciou na passada sexta-feira a detenção, nos Açores, de quatro alegados traficantes de droga e a apreensão de pólen de haxixe e sementes de cânabis.

Segundo o Departamento de Investigação Criminal de Ponta Delgada da PJ, uma das detenções foi a de um homem de 36 anos ao qual foram apreendidas sementes de cânabis que, presumivelmente, se destinavam ao seu cultivo.

Neste caso, os factos ocorreram no concelho de Vila Franca do Campo, em São Miguel.

Ainda nessa ilha, a PJ deteve dois homens, de 29 e 30 anos, um deles já com referências policiais, informando que ambos estão supostamente “ligados a outros indivíduos que já haviam sido detidos pelo mesmo tipo de suspeitas”.

Num outro comunicado, a PJ avança a detenção, no concelho de Ponta Delgada, em São Miguel, de um homem de 32 anos, por tráfico de droga.

De acordo com a PJ, ao detido foi apreendida uma quantidade de pólen de haxixe suficiente para cerca de 450 doses individuais.



“O arguido tinha ligações a um grupo de indivíduos recentemente desarticulado, que tinha o seu centro de atividade na ilha de São Jorge”, adianta.

Já em Santa Maria, a PJ, em articulação com a GNR, deteve um homem de 47 anos pelo mesmo tipo de crime, ocasião em que apreendeu uma quantidade de pólen de haxixe suficiente para cerca de 200 doses individuais.

Contestação e diversão nos Óscares 2017

Domingo, 26 de fevereiro, foi a 89ª noite de atribuição dos Óscares no Teatro Dolby, em Los Angeles, apresentados por Jimmy Kimmel e que, apesar dos cuidados da ABC na transmissão televisiva para 200 países, tiveram uma audiência de 32,9 milhões de espectadores nos EUA, a mais baixa desde 2008, quando Jon Stewart foi mestre de cerimónias e a audiência foi de 31,8 milhões de espectadores. Em relação ao ano passado, a queda na audiência foi de 4%.

Foram os primeiros Óscares na era Donald Trump, um presidente que, à exceção de Clint Eastwood, não caiu em graça em Hollywood. Desde o poderoso discurso de Meryl Streep na entrega do Globo de Ouro que se criou a expectativa de que a cerimónia dos Óscares seria marcada pelas críticas aos



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

destemperos presidenciais, mas não foi tanto como se esperava. As manifestações foram principalmente críticas à lei anti-imigração, mas com menos força do que em premiações que precedem o Oscar, como a do Sindicato dos Atores e o Globo de Ouro. Para o jornal New Republic, as referências políticas pareceram “obrigatórias” e a premiação foi inofensiva na maior parte do tempo, pois o “Oscar tem muitos padrões a quem servir”.

Os Óscares, um dos eventos com maiores audiências televisivas, têm a mais cara tarifa de publicidade depois do Super Bowl, dois milhões de dólares por 30 segundos, e foi quanto gastou o jornal New York Times num espaço publicitário com críticas ao governo de Trump intitulado *The Truth Is Hard*. O jornal diz que a “verdade é que a nossa nação está mais dividida que nunca (...) por isso a verdade é mais importante do que nunca”.

É raro uma marca comercial tomar posição política, mas desta vez a Cadillac (General Motors) aproveitou os Óscares para divulgar um comercial intitulado *Carry* e que começa com imagens de protestos na rua, mas rapidamente passa a mostrar a solidariedade das pessoas na adversidade na guerra ou perante desastres naturais. E lembra o passado da marca, presente na vida dos americanos há décadas, com fotografias de antigas celebridades como Marilyn Monroe e Muhammad Ali.

As alfinetadas em Trump começaram quando Jimmy Kimmel disse que queria “agradecer” ao presidente porque o ano passado os Óscares pareceram racistas e, entretanto, Trump estabeleceu novos parâmetros do racismo nos EUA. O humorista referia-se à ausência de negros entre os atores e atrizes nomeados em 2015 e 2016, mas este ano não tiveram razões de queixa. Seis atores e atrizes negros apareceram entre os 20 nomeados em várias categorias, Mahershala Ali recebeu o prémio de Melhor Ator Secundário por *Moonlight*, e Viola Davis de Melhor Atriz Secundária por *Fences*. O talento negro esteve ainda presente noutras categorias como Melhor Diretor e Melhor

Argumento (Barry Jenkins, por *Moonlight*) e Melhor Edição (Joi McMillon) pelo mesmo filme, que foi o grande vencedor.

Mas a cereja do bolo da contestação foi o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro – que parecia favas contadas para a alemã *Maren Ade*, por *Toni Erdmann* – ter sido atribuído ao iraniano Asghar Farhadi por *O Apartamento*. O filme certo para o momento. Farhadi, que já tinha sido premiado por *A Separação*, não compareceu à cerimónia, mas enviou uma declaração, solidarizando-se com os habitantes de sete países de maioria muçulmana, incluindo o Irão, proibidos de entrar nos EUA por um decreto de Trump que o Supremo Tribunal considerou inconstitucional.

O ator mexicano Gael Garcia Bernal, como apresentador, manifestou-se contra a construção do muro fronteiriço: “Como mexicano, como latino-americano, como trabalhador imigrante, como ser humano, sou contra qualquer tipo de muro que queira separar-nos.” O italiano Alessandro Bertolazzi, um dos vencedores de Melhor Maquilhagem, dedicou o prémio “a todos os imigrantes”. Houve também protestos simbólicos às políticas migratórias de Trump. Ava DuVernay, realizadora do documentário *A 13ª Emenda*, usou um vestido assinado pelo estilista Mohammed Ashi, saudita que vive no Líbano. Vários artistas usaram uma fita azul na lapela, simbolizando apoio à União Americana pelas Liberdades Civis, organização abertamente anti-Trump. E Rich Moore, realizador premiado na Melhor Animação por *Zootopia*, agradeceu ao público por premiar uma história em que “a tolerância é maior do que o medo do outro”. Negro e islâmico, Ali foi muito mais explosivo nos seus agradecimentos anteriores (no Globo de Ouro e no Actors Guild) do que agora nos Óscares e Viola Davis também já tem falado muito mais contra a discriminação, desta vez defendeu o sonho, mas silenciou sobre Trump. Ao fim e ao cabo, houve o esperado protesto, mas a cerimónia foi branda.

Mas se porventura o leitor teve pachorra para acompanhar a transmissão de três horas e meia até ao fim, assistiu ao momento mais insólito da história dos Óscares. Repetiu-se o escândalo da eleição de Miss Universo 2016, quando o apresentador Steve Harvey anunciou a vitória de Miss Colômbia, que chegou a ser coroada, e Miss Filipinas é que tinha sido eleita. Desta vez, os atores Warren Beatty e Faye Dunaway, que apresentaram o prémio de melhor filme do ano, anunciaram *La La Land* como vencedor, mas o premiado foi na realidade *Moonlight*. Ao que parece, Beatty recebeu uma ficha com o nome de Emma Stone, premiada como “actress in a leading role”, em vez da ficha do melhor filme do ano. A Pricewaterhousecoopers, a empresa responsável por receber e contar os votos assumiu o erro e desculpou-se pela troca dos envelopes.

Um velho conhecido dos Óscares é o realizador e produtor Martin Scorsese. Quinze dos seus filmes somam 80 nomeações em diferentes categorias. Ele próprio conta com 12 nomeações, mas só conseguiu a estatueta de melhor realizador por *The Departed* em 2007. Este ano, Scorsese contava com *Silence*, projeto que o apaixonou ao longo de 30 anos e que interessa particularmente aos portugueses. É uma versão hollywoodizada do romance do escritor japonês Shûsaku Endô que já mereceu duas outras adaptações ao



A lusodescendente Auli'i Cravalho cantou na cerimónia dos Óscares.

cinema no seu país e em Portugal. É a história de dois padres jesuitas portugueses do século XVII, Sebastião Rodrigues (Andrew Garfield) e Francisco Garupe (Adam River), que partiram para o Japão em busca do seu mentor, Cristovão Ferreira (Liam Neeson), que teria renunciado à fé cristã, casado e vivia como um japonês. O filme é muito interessante, mas não é nenhuma obra prima. Foi nomeado apenas na categoria de melhor fotografia, assinada por Rodrigo Prieto, e não foi premiado.

Nenhum filme lusófono conseguiu nomeação para os Óscares de 2017, o que não é nada de novo. Contudo, durante a transmissão, ouvimos falar português. Com sotaque brasileiro. Tratava-se do ator e realizador Lázaro Ramos, da TV Globo, e do cantor e compositor Seu Jorge. Fizeram parte de um grupo de artistas de várias nacionalidades chamados a darem conta dos seus filmes americanos favoritos. Lázaro gostou do primeiro *Godfather*, o clássico de Francis Ford Copola, que em 1973 teve 14 nomeações e recebeu sete Óscares, e *Do the Right Thing*, comédia de Spike Lee. Por sua vez, seu Seu Jorge elegeu *ET, the Extra Territorial*, de Steven Spielberg, nomeado para nove Óscares em 1983 e recebeu quatro estatuetas.

A única presença portuguesa nos Óscares 2017 foi a luso-havaiana Auli'i Cravalho, 16 anos, que subiu ao palco para cantar *How Far I Will Go*, a canção que interpreta no filme *Moana* e que era uma das cinco nomeadas para o Oscar de Canção Original. Não foi premiada, mas Auli'i encantou a multidão e já assinou contrato para uma nova série da NBC.

Quanto ao engano do vencedor de Melhor Filme do ano, Emma Stone diz que teve sempre consigo o envelope com que foi premiada e garante estar alheia ao que aconteceu. Convém lembrar que a Pricewaterhousecoopers providencia não um, mas dois conjuntos completos de envelopes contendo os nomes dos vencedores nas 24 categorias, dois contadores são colocados em cada lado da parte de trás do palco e a entrega dos envelopes é feita pelo contador que está do lado onde se encontra o apresentador. Alguém na Pricewaterhousecoopers estará prestes a perder o emprego e Warren Beatty, raposa velha de Hollywood, talvez não esteja tão inocente como diz. Warren é um conhecido democrata, e até já se tem falado na sua candidatura à Casa Branca. Por isso Trump ainda se deve estar a rir.

Olha que essa bezerra é valhaca para dar a sua marrada!



REGRESSO A CASA

Um diário açoriano de

Joel Neto

Terra Chã, 11 de Fevereiro

Atravessamos o Porto Judeu, por aquela nova estrada que passa acima do Refugo, e em sentido contrário vem um casal de namorados. São jovens, muito jovens – mesmo numa terra como esta, em que se casa tão cedo como os futebolistas. Vêm quase fundidos um no outro, à moda antiga, ele com o braço por cima dela, ela com o braço por detrás dele.

E vêm a pé.

Há uma doçura nos seus olhares, uma plenitude inocente. Vemo-los de relance, a caminho do Porto Martins, mas liberta-se deles uma tal aura de ternura que jamais poderia ser-me indiferente.

Encanta-me que venham a pé. Na província, a insular como a continental, a primeira – e demasiadas vezes única – ansiedade de um jovem homem é comprar um carro para os exibir como troféus, ao carro e à namorada. Habituei-me a ver a obsessão com os automóveis, todos os tipos de obsessões com automóveis que aqui medram, como o sinal mais evidente dos níveis de subdesenvolvimento humano destas ilhas, ao mesmo tempo causa e consequência da inconsequência (na verdade, é isto) de cada vez mais vidas.

Estes dois vêm a pé, abraçados, e por um momento parece não precisarem de mais nada. Talvez o carro se lhes tenha avariado além da curva e venham caminhando com a dignidade possível, a disfarçar a vergonha. Talvez saibam simplesmente que a vida tem etapas. Talvez lhes agrade o passeio, até.

Não digo nada, nem a Catarina ao meu lado. Limito-me a olhar os dois jovens que caminham abraçados, por entre os abrigos de *banksias* que escondem as plantações de bananeiras, e de súbito parece-me que ainda há

esperança. O carro está num quase silêncio, Tony Bennett cantando baixinho. Não tenho a certeza de que a Catarina se haja apercebido da beleza daquele quadro – daquele despojamento. Mas, quando vou a reduzir para terceira, de modo a fazer a curva em segurança, dou-me conta de que tem a mão na minha.

Terra Chã, 12 de Fevereiro

Vemos *Capitão Fantástico*, neste domingo sonolento de televisão e bolo de laranja, e a certa altura não falta lá nada. Os valores do campo não estão no viver radical da natureza, no estandarte político da auto-suficiência plena ou dos poemas de Thoreau. O Homem é ao mesmo tempo produtor e produto da vida em sociedade, e até hoje não encontrei paz num só desses extremistas enlouquecidos que se retiraram na floresta, determinados a atingir a superioridade moral e a vencer sozinhos a agressão (e cito) das grandes corporações.

Nunca lhes vi no olhar menos raiva, no fundo, do que naqueles que não concebem outra vida além da da cidade nem outro estado além do da depressão.

O que *Capitão Fantástico* propõe é um compromisso. Uma vida no campo, mas com educação e cuidados de saúde. Um bocado de terra, mas com enxadas, machados de corte e uma capoeira. Respeito pelos animais e pela natureza, mas também pelo Homem.

Em vez do moralismo e do ressentimento, a liberdade e um razoável grau de comunhão com o outro.

Naturalmente, perdeu mais prémios do que ganhou, o filme. Estamos no tempo das radicalizações, não da felicidade – e que não nos apanhem a exteriorizar alegria, essa coisa de charlatão.

Terra Chã, 15 de Fevereiro

Aproxima-se-me o aniversário e eu sei que a Catarina me vai oferecer um casaco. Preciso de um casaco. Mas o que queria, mesmo, era uma máquina de jacto de água.

Chamam-se-lhes “lavadoras de alta pressão”, e eu nem sabia. Ainda ontem estive a ver umas na Uicol, que nesta altura do ano, anunciados os primeiros calores, se

transforma na minha Eurodisney (creio que já usei esta imagem). La comprar relva e grama, para semear nos espaços em direcção aos quais o Chico expandiu o jardim, mas foi nas máquinas de jacto de água que parei.

Entravam e saíam lavradores e agricultores domésticos – comprando sementes, botas e alviões. O senhor ao balcão servia um, perguntava: “O que é que vai ser mais?”, imprimia a factura e mandava aproximar-se o seguinte.

Ainda não estamos no tempo da bonomia, aquele tempo cálido em que as famílias descem ao canto do Berbereia, a comprar o seus plantios. Mas já há muita gente a preparar-se para a Primavera, e o que eu gostava, em vez de um casaco todo bonito, encomendado numa loja de Lisboa, era de uma máquina de jacto de água.

Com uma máquina de jacto de água, eu podia limpar regularmente os limos aos pátios. Podia lavar os musgos e os detritos de pássaro que se me entranham na fachada da casa. Podia lavar os patilhões e as palas ao carro, que a partir daqui – as manadas não tardam a viajar para as terras altas – se sujarão sempre que sairmos a dar uma volta.

É tão bela, a água que tudo lava – vê-la lavar as maiores como as mais pequenas coisas, deixando tudo ordenado e fresco.

Há anos que as cobiço, às máquinas de jacto de água, e há anos que adio o dia de comprar uma. Há-as muito caras e até bastante baratas, e com certeza já gastei dinheiro em objectos bem mais dispendiosos e muito menos úteis nestes cinco anos. Não sei o que me prendeu até aqui, mas suspeito que o facto de uma máquina de jacto de água ser uma ferramenta tão evidentemente de homem adulto.

Sou um rapaz novo ainda. Não está na altura de ter uma máquina de jacto de água. Mal posso esperar pelo meu casaco.

<http://www.facebook.com/neto.joel>
<http://www.joelneto.com/>

* alguns destes textos são originalmente publicados no “Diário de Notícias”

Corrigir um erro com 10 anos de atraso!



CRÓNICA DO ATLÂNTICO

Osvaldo Cabral

A rábula do sector empresarial público regional dava um filme de terror sobre como se gere empresas públicas com um destino fatal: a falência. A desorganização é de tal ordem que, tudo somado, o valor dos prejuízos e das dívidas dava para todos os habitantes destas ilhas viverem uma vida desafogada e com reforma garantida.

O sector da saúde, com a empresa Saudaço, é um dos exemplos. Os 300 milhões que o governo injecta no sector todos os anos, se fossem distribuídos pela população, dava mais de 1 milhão por habitante, o suficiente para cada um tratar da sua saúde sem as infundáveis listas de espera, pagava a Educação da prole e ainda restaria o suficiente para cada um resolver as suas vidas.

O grande problema é que nos Açores temos um sintoma recorrente de má gestão dos dinheiros públicos, pelo que vamos continuar a assistir a este mundo maravilhoso do sector empresarial público, a endividar-se à custa de avales e cartas de conforto, que as gerações futuras vão pagar com juros.

O Governo Regional anunciou ontem mais um bom exemplo deste desleixo em matéria de recomendações do Tribunal de Contas e de instâncias independentes que analisam as contas da região com seriedade e rigor.

Uma resolução do Conselho do Governo, publicada ontem em Jornal Oficial, dá-nos conta de que “a Região Autónoma dos Açores tem vindo a concretizar, nos últimos anos, uma reestruturação do seu sector público empresarial”. Mas qual reestruturação?

A criação de mais empresas? Ou o avolumar de cada vez mais prejuízos e mais dívida financeira?

Depois justifica esta “reestruturação”, que ninguém

vê, com esta pérola: “Neste seguimento, e por se manter atenta às necessidades do seu sector público empresarial, a Região Autónoma dos Açores, através da presente resolução, realiza um aumento do capital social da SATA Air Açores, S.A., em 21.580.735,00 euros.

O referido aumento de capital, para além de dar continuidade à estratégia de reestruturação do sector público empresarial, por via de uma maior autonomia e solidez financeira desta sociedade, vai ao encontro de uma recomendação da Secção Regional dos Açores do Tribunal de Contas”.

O que o diploma não diz é que a recomendação tem mais de 10 anos! Para quem ainda tem memória, certamente que se recordará que em 2005, uma resolução do Governo Regional, na sequência da reprivatização da EDA, deliberou utilizar a receita da venda para distribuir por algumas empresas públicas, cabendo à SATA exactamente aquele montante anunciado ontem: 21.580.734 euros. A resolução de então dizia que esta quantia destinava-se a ser incorporada no capital social da empresa.

O Tribunal de Contas chamou então a atenção do Governo Regional para o facto de, segundo a Lei Quadro das Privatizações, a receita proveniente da reprivatização de empresas públicas regionais só podia ser aplicada na amortização de dívida pública regional e em novas aplicações de capital no sector produtivo regional.

O caso gerou polémica e ficou toda a gente convicta que aquele valor seria para aumentar o capital da SATA.

O problema é que, mais tarde, ao analisar a Conta da Região de 2005, o Tribunal de Contas descobriu outra “marosca”: afinal aquela verba tinha sido aplicada no pagamento de indemnizações compensatórias devidas pela Região, como contrapartidas pela prestação dos serviços aéreos regulares inter-ilhas, em exercícios anteriores a 2005. Ou seja, já nem era para a recapitalização da empresa. Era para pagar calotes de anos anteriores.

É claro que o Tribunal de Contas, invocando até a

Constituição, recomendou de imediato a correcção do erro e em todos os pareceres seguintes das Contas da Região recordava a necessidade de se proceder em conformidade. Só em 2009, no âmbito do contraditório ao parecer da Conta de 2008, é que o governo informou o tribunal de que já tinha dado instruções à administração da SATA para a devida correcção.

E assim foi. Em 24 de Setembro de 2009 a SATA procedeu ao referido aumento de capital da empresa no valor inicialmente atribuído pela resolução de 2005.

Quando todo a gente julgava o problema ultrapassado, eis que surge outra “manobra” financeira.

Um despacho conjunto do Vice-Presidente e do Secretário Regional da Economia, mesmo em vésperas de ano novo (29 de Dezembro de 2009), determina “a anulação dos créditos que a SATA detinha sobre a Região”, relativos às indemnizações compensatórias, no valor de... exactamente 21.580.734 euros, por “contrapartida da redução do capital social subscrito pela Região Autónoma dos Açores”, em idêntico montante.

Ficou, assim o capital social da SATA reduzido novamente para 16.809.500 euros.

Desde então, o Tribunal de Contas nunca deixou de referir nos pareceres das Contas da Região que tal decisão não respeitava o quadro legal vigente.

Eis que, mais de 10 anos depois, o Governo Regional vem corrigir o erro, dizendo que é “uma reestruturação do sector público”...

O problema é que, entretanto, as finanças da SATA definham e a empresa está na situação que todos sabemos, em grande parte porque o Governo Regional nunca pagou o que devia a tempo e horas. Só este episódio - que relato com base nas auditorias do Tribunal de Contas - se fosse contabilizado com juros a 5% ao ano, a SATA já terá perdido mais de 12 milhões de euros. E assim se vai gerindo o famoso sector público empresarial...

O Mundo e a ilha



NAS DUAS MARGENS

Vamberto Freitas

David estava a chegar a Ponta Delgada, a principal cidade da mais populosa ilha dos Açores. Visitara vários locais no mundo, mas era o vislumbre daquela pacata urbe que o preenchia com um calor apenas transmitido por um lar.

Hélder Medeiros, *A Balada do Ouro Nazi*

Ao ler o novo romance de Hélder Medeiros, *A Balada Do Ouro Nazi*, Vencedor do Prémio Literário Letras em Movimento 2016, nunca tinha sentido Ponta Delgada, a vivência açoriana mais ou menos pós-moderna, como a sinto e a revejo nesta prosa. Há muito de genial nesta sua representação da vida actual, aqui e noutras partes. Tenho de dizer duas coisas sem quaisquer reticências ou qualificações: que entre os escritores de romances policiais em língua portuguesa dou preferência ao brasileiro Rubem Fonseca e, desde alguns anos, a este açoriano. Hélder nasceu aqui ao lado na freguesia de S. Roque, o lugar que adoptei para viver há mais de um quarto de século. Refiro estas circunstâncias pessoais sem grande importância para que, simplesmente, na ansiedade de grandeza que parece definir alguns ilhéus, não deixarmos de olhar para a nossa própria rua, e lembrar que lei ou história nenhuma diz que o que está para além do horizonte é que deve ser sempre bom, ou até “legítimo”. A arte literária aconteceu sempre nas mais variadas geografias, por vezes em cercos continentais muito mais isolados do que um pedaço de terra rodeada de mar por os todos. Parafraseando Pedro da Silveira, a quem roubei o título de um dos seus grandes livros de poesia para o inverter intencionalmente neste meu texto, na literatura soubemos sempre dar conta de nós, e não vou repetir mais nada sobre o cansativo tema, como também diria José Martins Garcia, que de quando em quando é trazido à baila. Não. Hélder Medeiros pertence a uma nova geração de escritores portugueses espalhados pelo continente, ilhas e até na diáspora que estão a mudar inevitável e irremediavelmente os nossos imaginários do arquipélago. A residir aqui nas ilhas, só para falar dos que mais atenção têm recebido nestes últimos anos, estão João Pedro Porto, Joel Neto e Nuno Costa Santos, que anda sempre entre o Livramento, também aqui ao lado da minha casa, e Lisboa.

A Balada do Ouro Nazi, estou em crer, confirma esse seu estatuto, e algo mais ao lado dos melhores que entre nós estão a dar um novo fôlego à nossa literatura, ou pelo menos a levá-la para todos os lados, a quebrar o pequeno referencial que havia servido de imagens e metáforas a muita escrita nossa do passado. Para ele, como para os seus colegas, o mundo inteiro não passa de uma série de ilhas, às quais eles pertencem e vivem em directo ou à distância, sem ter de anunciar ou falar sequer do “universalismo” que tanto obceca alguns leitores e críticos portugueses, como se não soubéssemos que o coração ou a condição humana difere só no seu grau de bem-estar ou sofrimento, ou que os nossos medos e ansiedades são partilhadas por todos os outros.

As ilhas em todos os oceanos têm estado sempre na melhor literatura ocidental, numa continuidade temática e estética que Édouard Glissant chamaria de “poética da relação”. Recebem os mais inesperados visitantes, e absorvem na sua cultura um pouco de todos, o seu olhar para além do horizonte um misto de saber e curiosidade, filhos e filhas saudavelmente híbridas que lhes vem desse pluralismo de relacionamentos. Só que os nossos imaginários passaram, uma vez mais, dos reflexos de ilhas pobres e que alguns supunham isoladas para os de convivência diária de línguas e tradições sem fronteiras. Se continuamos a olhar, como sempre o fizemos na nossa historicidade, para o exterior como espaços da nossa salvação em tempos de crise generalizada, a verdade é que a passagem para a esse quotidiano inclui os que já não são os “outros”, estejam eles fisicamente na ilha, ou a milhares de quilómetros. A ilha é, mais do que nunca, o mundo. Tudo o que tínhamos assumido no passado caiu com a globalização, no bom e mau sentido. O romantismo com que alguns viam o suposto isolamento dos ilhéus já não pode ser o eixo axiológico do nosso pensamento, e muito menos da nossa literatura. Fernando Aires falava-nos “numa cidade cercada”. Hélder Medeiros reinventa a Ponta Delgada dos nossos dias como sendo a cidade solitária, sentida e reconhecida imagisticamente pelo leitor que a conhece, e ainda mais, talvez, por quem não a conhece. Dentro dela, coexistem todos os personagens de qualquer outra urbe maior ou menor – os oportunistas bem formados ou encartados, a presunção de uma elite nativa que já não existe, o poeta regressado às origens mas incapaz de fugir do seu labirinto interior, um ex-polícia desiludido mas sempre atento ao seu meio, pequenos e grandes criminosos nados e criados na ilha ou de outras nacionalidades, a mulher raivosa e a amante generosa, a violência que cada um destes personagens auto-inflige a si próprio, ou então, como na trama deste belo romance, lhes é infligida por outros até à morte mais banal ou a assassínio mais requintado. Achei de grande astúcia o facto de uma série de eventos imaginados, mas de todo plausíveis, que abalam Ponta Delgada nos nossos dias, a palavra “repatriado” aparece uma só vez, e mesmo assim só para o descartar como um dos responsáveis pela violência em curso, como que num deliberado e civilizado combate a estereótipos que classificam *à priori* este e outros grupos, aqui e em toda a parte. Se nas nossas páginas mais antigas era o barco que partia com os nossos pobres e inconformados, é agora o inverso – o navio caminha para cá, mas nem sempre traz tudo de bom. Só que são outros de cá que colaboram, os seus motivos vindos de fraquezas pessoais e desde logo reconhecíveis pelos mais letrados, ou os que optaram por viver e enriquecer fora do sistema e da sociedade a que pertencem. O autor consegue a proeza de piscar o olho, ora com seriedade ora num riso de quem sabe que o “passado nunca morre” mas tudo se modificou ou evoluiu na nossa sociedade, o que tínhamos sob o conceito de *açorianidade* permanece mas crescentemente só por entre sombras ominosas nas calçadas das nossas cidade, e até nos campos da nossa ruralidade, toda a bagagem boa e má das últimas décadas aqui também descarregada.

Por certo que não vou estampar aqui qualquer pormenor deste romance, só insinuar os seus contextos e estilo muito próprio. A caminho da América vai um carregamento ilícito de ouro nazi pertencente a um aristocrata inglês que simpatizara com o regime hitleriano e o seu projecto.



Isso antes de ser desviado a meio atlântico para Ponta Delgada o navio de nome Hepatica por um bando criminoso denominado *Os Fantasmas de Paris*, e depois em São Miguel *O Carniceiro do Bosque das Crianças*. A corrupção e a infiltração criminosas são generalizadas, desde o Banco de Portugal às polícias nacionais e locais. Andam todos à procura do dinheiro e do prestígio social dominante, aqui metaforizado numa secreta Ordem do Arcanjo, que vai buscar as suas fantasias ao jesuíta açoriano dos séculos XVI e XVII, Bento de Góis. Intermitentemente, o narrador vai comentando a História, e crê que o ouro nazi nada tem a ver com nacionalidade ou regime de qualquer espécie – tem tudo a ver com o poder universal do metal brilhante, que para nós a Ocidente vem de tempos imemoriais até ao Velho Testamento, a mensagem do castigo dando sempre lugar à fantasia da luxúria. Em Ponta Delgada juntam-se indivíduos açorianos e de outras nacionalidades, principalmente franceses, italianos e suecos para levar a cabo o grande roubo de ouro que havia sido roubado a outros, preparado para tudo que garantisse o seu sucesso, o sonho de se tornarem multi-bilionários, termo que entrou ultimamente em quase todas as nossas conversas políticas. Tal como no caso do “repatriado” sem nome, a nacionalidade de cada um reduz-se a um mero detalhe sem qualquer importância. Há momentos aqui de humor hilariante, como aliás seria de esperar de um autor como Hélder Medeiros. Um deles, para mim, é o poeta regressado de Lisboa à ilha e metido num gabinete bancário a olhar para folhas de excel que nada lhe dizem, e que vira cúmplice e assassino do bando, culpando todos e todos em seu redor pelo seu falhanço literário em ser reconhecido cá dentro ou lá fora.

Tinha de contextualizar em vários espaços e tradições *A Balada do Ouro Nazi*. Os pormenores e o prazer do texto só poderão ser retirados da suas páginas. Juntamente com os seus dois primeiros romances, *Solução Primária* e *Elemento Alpha: A Origem*, Hélder Medeiros está a cavar fundo o seu e nosso viveiro literário. Criador de personagens inesquecíveis, regressam quase todos eles do mundo para casa – mas nunca se livram dele

Hélder Medeiros, *A Balada do Ouro Nazi*, Ponta Delgada, Letras Lavadas, 2017.

Gérald Bloncourt o fotógrafo da emigração portuguesa



• DANIEL BASTOS

O conhecido fotógrafo franco-haitiano Gérald Bloncourt (n.1926) é na atualidade uma das personalidades mais importantes da história e memória do fenómeno migratório português.

Radicado em Paris há mais de meio século, o antigo fotógrafo e colaborador de jornais de referência no campo social e sindical, teve o condão de retratar a chegada das primeiras levadas massivas de emigrantes portugueses para França nas décadas de 1950 e 1960. A lente humanista do fotógrafo com dotes poéticos captou com particular singularidade as duras condições de vida dos nossos compatriotas nos bairros de lata nos arredores de Paris, conhecidos como bidon-

villes, como os de Saint-Denis ou Champigny, com condições de habitabilidade deploráveis, sem eletricidade, sem saneamento nem água potável, construídos junto das obras de construção civil.

Menos conhecidas, mas não menos importantes, são as imagens que Gérald Bloncourt captou durante a sua primeira viagem a Portugal nos anos 60, onde retratou o quotidiano das cidades de Lisboa, Porto e Chaves. Assim como as da viagem a “salto” que fez com emigrantes além Pirenéus, e as das comemorações do 1.º de Maio de 1974 em Lisboa, que permanece ainda hoje como a maior manifestação

popular da história portuguesa.

O trabalho fotográfico de Bloncourt sobre a emigração lusitana constituiu um valioso repositório do último meio século português, que resgata das penumbras do esquecimento os protagonistas anónimos da história portuguesa que lutaram aquém e além-fronteiras pelo direito a uma vida melhor e à liberdade.

O inestimável serviço que Bloncourt prestou aos portugueses, e que o imortaliza como o fotógrafo da emigração portuguesa, está na base da justíssima condecoração de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, que o Presidente da República Portuguesa lhe atribuiu nas comemorações oficiais do 10 de junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades, em Paris.

Uma escola portuguesa em cada comunidade portuguesa da Califórnia: Uma utopia possível e absolutamente necessária



CRÓNICA DE
DINIZ BORGES

Diniz Borges

Há anos que tento refletir o ensino da língua portuguesa na Califórnia. É verdade, faz parte da minha vida. Há mais de duas décadas que diariamente tento incutir nos meus jovens alunos o gosto pela aprendizagem da língua portuguesa e as múltiplas vertentes culturais da nossa cultura ancestral e da cultura do mundo lusófono. É que tal como nos diz um célebre provérbio chinês: o professor abre a porta, mas aluno tem que entrar por si próprio. Na realidade, através do estado da Califórnia, os nossos professores de língua e cultura portuguesas não fazem mais do que tentar abrir a porta para que cada aluno se torne num verdadeiro aprendiz para o resto da vida, estudando e praticando a língua e vivendo e conhecendo a riqueza das culturas do mundo da língua portuguesa. Como já o disse, repetidamente, com a metamorfose que se passa na nossa comunidade de origem portuguesa no estado da Califórnia, as aulas de língua e cultura portuguesas, particularmente no ensino público californiano, são verdadeiros instrumentos de salvação para a nossa língua e para a passagem do nosso legado cultural. E no nosso movimento associativo são também a ponte natural entre as várias gerações de luso-descendentes. O ensino da língua e cultura portuguesas é, e acredito que continuará a ser, o único elo unificador das nossas comunidades espalhadas pelo estado da Califórnia.

Olhando um pouco pela nossa realidade, há que salientar que neste ano letivo de 2016-17, o qual termina dentro de três meses, registou-se, no estado da Califórnia, um crescimento no número de alunos de língua e cultura portuguesas no ensino público e privado na ordem dos 27%. Criaram-se cursos novos no ensino público, o caso de San Diego e no ensino privado em várias associações do norte e centro da Califórnia. No ensino público a presença da língua portuguesa é imperativa. Se estamos interessados na preservação e disseminação da nossa língua e da nossa cultura então há que trabalhar, arduamente, para que se convençam mais escolas secundárias da Califórnia a terem a presença de aulas de português. É que estando nos currículos californianos, a nossa língua, e a nossa cultura, ficam em igualdade com as outras línguas e culturas mundiais. Mais, há cada vez mais interesse pela parte da comunidade hispânica pela língua portuguesa. Aliás, há que trabalhar-se para que hajam currículos específicos de

português para falantes de espanhol. Apesar de já existirem em várias universidades, é importante que se criem currículos similares para as escolas secundárias.

Dentro do mundo académico californiano, onde a nossa língua merece estar, como se disse, em pé de igualdade com as outras línguas mais faladas no mundo, estará certamente todas as vertentes da nossa cultura e da ligação da mesma às culturas dos países lusófonos. É importante que os filhos, netos e bisnetos dos emigrantes tenham acesso à globalidade da nossa riqueza cultural, a qual, muitas vezes, no seio comunitário e familiar, fica pelas bases e raramente ultrapassa a matança do porco ou a tourada à corda, que são elementos da nossa cultura popular e pedaços relevantes da mesma, mas são um mero degrau na altíssima e riquíssima escada composta pela nossa herança cultural. No seu mundo, que é o mundo dos seus colegas e amigos, fora dos guetos sociais ou físicos, onde estão as outras línguas mundiais, os luso-descendentes podem aprender não só a comunicarem na língua de Camões, mas também a apreciarem os valores culturais do mundo lusófono, quer através da geografia, da história, da música, da gastronomia, da literatura e das artes plásticas.

Para que o mundo português esteja dentro do seu mundo, e todos os dias na sua escola secundária, é importante que hajam mais oportunidades para os nossos alunos e mais escolas do ensino oficial americano que tenham cursos de língua e cultura portuguesas. Tal como aconteceu recentemente em San Diego, a trajetória não é fácil, mas é possível. Dentro de cada comunidade há que se criar grupos de lobby e irmos (digo no plural porque estou pronto a ajudar) junto das entidades dos departamentos de ensino americano, com entusiasmo e extremamente bem preparados, a fim de fazer-lhes sentir a importância da língua portuguesa, não só para os nossos rebentos, mas como língua mundial presente em todos os continentes. É imperativo que se criem mais cursos de língua e cultura portuguesas nas escolas secundárias da Califórnia. As nossas associações têm que ser mais ativas nesse sentido. Os nossos ativistas culturais precisam de pensar um pouco menos nas suas ambições teatrais, momentâneas e supérfluas e darem um pouco mais (para não dizer muito mais) atenção ao que na realidade vai perpetuar a presença portuguesa na Califórnia, a nossa inserção no mundo americano, começando pela presença da nossa língua e cultura nos currículos das nossas escolas públicas. Se conseguirmos lavrar novo terreno, estaremos, certamente, a imortalizar a nossa presença em terras californianas. Se não tivermos aspiração e capacidade para semelhante empreendimento estaremos simples e unicamente a adiar o inevitável. É que para cada família que ainda fala português em casa,

há, no mínimo 100 que não o falam, e para cada pessoa que se diverte com a cultura popular, há centenas que estão inseridas no mundo americano e não têm acesso ou tempo para essa diversão.

Uma palavra ainda sobre as escolas do nosso movimento associativo. Quase todas estas unidades estão viradas, e ainda bem, para o ensino às crianças do ensino primário. O seu papel é fundamental, porque infelizmente o ensino das línguas na Califórnia está concentrado no ensino secundário, e nos ciclos (Jr. High) em algumas unidades. Dir-se-á com uma palavra solidária e congratulatória que a escola primária de Hilmar com o seu Portuguese Enrichment Program é única no estado. Bem-haja! Olhando para a realidade do ensino das línguas mundiais nas escolas americanas, é de salutar que o nosso movimento associativo, em várias partes do estado, tem sido inovador e tem criado escolas comunitárias, as quais têm um objetivo duplo: ensinam a língua e a cultura aos mais jovens e envolvem os pais nas associações. Para muitas associações que se debatem com a falta de gente nova, a criação de uma escola, de cursos de língua e cultura é de suma importância. É que não só ensinam os mais novos, mas fazem com que os pais, jovens adultos, muitas vezes afastados do nosso movimento associativo, acabem por renovar o seu interesse nas nossas associações e nas iniciativas das mesmas. Vejo a criação de cursos de língua e cultura portuguesas no nosso movimento associativo como a outra peça do puzzle que eternizará a nossa presença em terras da Califórnia. E com os apoios que se recebe, em termos de manuais e formação, pela parte do Instituto Camões (protocolo IC-LAEF) essa tarefa está cada vez mais ao alcance de cada uma das nossas associações.

É mais do que cliché usar-se a frase de Fernando Pessoa: a minha pátria é a língua portuguesa, mas como foi dito algures num dos congressos da Luso-American Education Foundation (o deste ano a 10 e 11 de Março em São José): a língua portuguesa é ainda o legado a que todos os luso-descendentes têm direito. Para que a metamorfose natural que a comunidade enfrenta, diariamente, não seja equacionada com o nosso desaparecimento como língua e cultura viva na Califórnia, há que ser-se audaz e construir-se a utopia de em cada comunidade haver uma escola comunitária e de ter-se cursos de língua e cultura portuguesas nas escolas secundárias dessa mesma comunidade.

Tal como escreveu Clarice Lispector, sobre o significado para ela da língua portuguesa, é bom que façamos da língua portuguesa uma parte importante da nossa vida interior, diria mesmo de quem verdadeiramente somos em terras americanas.



Cara D'Anjinho

LUCIANO CARDOSO

Foi há 61 anos no seu dia 22. Fevereiro fez o favor especial de me dar as boas vindas. Bem na gema do inverno, sem me conhecer de parte alguma, acolheu-me e agasalhou-me. Só lhe tenho a agradecer. A ilha tremia de frio quando abandonei o quentinho conforto dos meus primeiros nove meses no doce ventre da saudosa mulher que me gerou. Gemeu lágrimas de alegria à minha chegada e abraçou-me encantada por me ouvir berrar até me apeteecer. Depois sorriu ao verme adormecer levemente com um sorrisozinho nos lábios.

Contava-me minha mãe que sempre fui um bebé sorridente. Talvez seja mesmo genético este meu velho hábito de arreganhar o dente amiúde. Quem me conhece de gingeira sabe que não troco uma boa

gargalhada por nada. Fazem-me bem e eu solto-as de forma espontânea, tanto para proveito próprio como em benefício alheio. Adoro gente bem disposta.

Há quem diga que no gracejar a gosto reside o segredo simples duma vida feliz. Não discordo. Tenho-me por um tipo brincalhão. E mesmo quando abuso da brincadeira é sempre para semear mais sorrisos, prioridade que muito prezo desde que me conheço Cardoso. Já meu pai era assim. E o meu tenro neto, pelo que noto das muitas horas que agora passamos juntos, parece querer seguir as mesmas pisadas. O seu riso miudinho cativa tudo e todos à sua volta.

A quem sairá este mimoso menino assim sempre a rir, todo contente da vida? A pergunta palpita de quando em vez e as respostas repartem-se por razões cheias de afeto

familiar. Todas me merecem o máximo respeito mas não me tiram da minha: o nosso torrãozinho d'açúcar sai todo ao seu avô. E não o digo por dizer. Nasci num mês de Carnaval. Na minha Ilha Lilás, a mais popular fonte de boa disposição é reconhecidamente carnavalesca. Fevereiro adora acolher o Entrudo terçoense a vibrar de entusiasmo contagiante com ensaios, instrumentos, cantigas, enredos e piadas salpicadas de alegria genuína a encher as noites longas de felicidade acrescida pela madrugada fora. Sorrisos sadios, por conseguinte, não faltam nos rostos divertidos das gentes provenientes dessa festeira terra que me viu nascer.

Há quem dispute o adjetivo sadio neste contexto e argumente tolamente que tanto desse salutar gargalhar no popular carnaval da Terceira também advém de muita asneira, baboseira e... bebedeira quanta queira. É um



(Continua na página seguinte)



• JOÃO BENDITO (LINCOLN, CALIFÓRNIA)

O DDT e os ratos

O “Mata-Ratos” era uma figura asquerosa, suja e assustadora.

Pelo menos para mim assim parecia. Eu não fugia quando o via mas não gostava nada de lhe passar ao lado. Para mais, o João, filho do barbeiro no cimo da rua, meteu-me na cabeça que a saca de lona que o “Mata-Ratos” transportava aos ombros estava, isso mesmo, cheia de ratos mortos! Coisas que os rapazes da 4ª classe, já maduros e sabichões, diziam para impressionar e assustar os mais novinhos, os estreados da 1ª classe.

Nunca soube o nome do homem nem sabia exactamente o que ele fazia para matar ratos. Só de lhe olhar para a boca, quase vazia de dentes podres, eu até acreditava na outra invenção do João e dos seus amigos: que ele era capaz de apanhar ratos com a boca! Salvo seja!

Não escapava o “Mata-Ratos” à má fama. Se calhar até era boa pessoa, porventura não fazia mal a ninguém, somente aos ratos e isso até deveria ser algo para o fazer merecer o respeito das gentes. Mas a verdade é que não havia mãe que se prezasse que não usasse a figura do “Mata-Ratos” para assustar os filhos, para os obrigar a comer as sopas de funcho ou para os acomodar na hora de dormir. A mim, só me trazia era pesadelos!

Ele não era único nessas funções de assustador da criançada. De lugar para lugar mudava a personalidade monstruosa. Numas freguesias era o “Velho da Saca”; noutras era o “Velho da Lepre”. E na Graciosa, fugiam as crianças do Ventura, que até era um bonacheirão que não fazia mal a uma mosca. A minha cara-metade contame que a mãe a amedrontava com o chamamento da “Piriquita”, que, na companhia da filha Maria Eugénia, vivia ali mesmo ao lado e até eram simpáticas para com as crianças, só se preocupavam em manter limpas as salas de aula do velho Liceu.

Contudo, a personagem do “Mata-Ratos” era duplamente assustadora para mim: pelo porte físico e pela sua associação com os ratos. Esses sim, eram o meu maior tormento. Ouvia-os, sorrateiros, altas horas da noite, a esgravatar entre os tabiques das paredes e dos tetos. Imaginava exércitos deles a caminharem sobre o meu corpo enquanto dormia, a meterem-se por debaixo dos cobertores e morderem-me os dedos dos pés. Ainda hoje não gosto de os ver, nem mesmo aqueles branquinhos que se vendem nas lojas de animais.

Quem inventou os ratos também inventou, desafortunadamente, uma outra pestilência que me deu algumas dores de cabeça quando era pequeno. Não era bem dores de cabeça mas era na cabeça que eles me incomodavam. Felizmente foram poucas as vezes que me apoquentaram, os malditos piolhos. Má fogo os abraçe! Só havia duas soluções: lavar a cabeça quando se chegava da escola e passar o cabelo a pente fino para apanhar algum mais resistente ou usar DDT.

O famoso pesticida, inventado por um cientista Suíço, que até ganhou um Prémio Nobel pela sua descoberta, embora tivesse sido uma das maiores armas para combater e erradicar a malária e outras epidemias, foi banido em 1977 por ser prejudicial ao ambiente. Ao seu uso atribuiu-se a quase extinção de várias espécies de animais e a causa do aparecimento de doenças cancerígenas. A bald eagle, o pássaro mais emblemático nos Estados Unidos, foi praticamente dizimada e o culpado, a dar razão a certos estudos, foi o uso indiscriminado do DDT.

Matava os insectos que a gente não gostava (os piolhos) mas também quase deu cabo das majestosas águias e outros animais.

Nestes dias conturbados da nova administração americana, parece que estou a voltar aos tempos da minha juventude e a sofrer de pesadelos idênticos aos que os ratos e os piolhos me causavam. E a assustar-me com monstros que são bem mais perigosos que o “Mata-Ratos”, o Ventura ou a “Piriquita” alguma vez foram. Estes, os actuais, são reais, andam bem vestidos, são ricos e bem-falantes. Sem escrúpulos, usam de todos os meios ao seu dispor para se infiltrarem nas cabeças das pessoas e, sorrateiros como ratos, escondem-se atrás de políticas desonestas, espalhando ideias doentias e nefastas.

O DDT actual, o Destarelado Donald Trump, tem mostrado que não passa disso mesmo, um veneno que, na opinião dele e dos seus seguidores, vai salvar a nação e o mundo dos perigos que nos afligem mas que, estou convencido, no fim só vai trazer confusão, caos e destruição. A culpa não é só dele, é de quem o inventou e, principalmente, de quem o está a usar, no sentido de se aproveitarem da fraqueza de espírito dele, da vergonha que ele não tem e com o descaramento de nos quererem fazer passar a todos por tolos.

Os ratos que rastejam à sua volta, as ratas que o aconselham, os piolhos que se alimentam das baboseiras por ele ditas, todos juntos, enchiam muitas sacas de lona do nosso amigo “Mata-Ratos”. Quantas não serão as espécies animais e vegetais que vão desaparecer da face da Terra devido às políticas ambientais que este DDT moderno quer fazer retroceder; muitas serão as famílias de refugiados que se verão divididas e assustadas por causa do vergonhoso histerismo de uma política migratória sem nexos nem sentido; quantos não serão os doentes, crianças ou idosos que serão impossibilitados de consultar um médico ou recorrer a um hospital só porque este DDT e os seus ratos todos, que têm os melhores seguros de saúde, não nos permitem usufruir dos mesmos planos que eles e as suas famílias têm direito!

Oxalá eu me engane. Sinceramente, gostaria de despertar deste pesadelo e descobrir que não há mais monstros, que os meios defensivos deste grande país, as estruturas governativas americanas, usaram de bom-senso e nos protegeram contra estes ratos e piolhos infectados. Esta nação, para além da tenacidade e robustez que o seu símbolo – a águia real – representa, também já foi ave de rapina, já cometeu erros e destruição por este Mundo fora. É um facto a que não podemos fugir. Mas não é razão para virmos agora escangalhar o que estava bem feito, destruir o que estava razoavelmente bem alicerçado só porque um sujeito, que nem chega aos calcanhares do “Mata-Ratos” e é mais mal educado que a “Piriquita”, conseguiu convencer (quase) metade dos eleitores, com base em mentiras e “alternative facts”, que ele e só ele será o salvador da pátria.

Não costumo trazer as minhas visões políticas a público. De certeza que vou arranjar meia dúzia de inimigos e pena terei se tal acontecer, embora não me assustem as críticas, ainda sou responsável por aquilo que digo ou escrevo. Mas acho que o que se passa actualmente neste país, que adoptei livremente e me acolheu sem me conhecer, não permite que ninguém se cale, é preciso que todos façamos ouvir as nossas vozes, que participemos no processo de irradiação desta epidemia que nos ameaça.

Já vimos este filme antes. E foi um filme que não teve um bom final.

Cara D’Anjinho

(Continuação da página anterior)

reles parecer que só me espicaça a vontade de rir. Claro que este nosso riso adulto, de matreiro e atrevidote, terá sempre muito mais que se lhe diga. Uma coisa, no entanto, jamais me cansarei de dizer ao meu neto: “Nunca te canses de rir.” Para mim, será sempre remédio santo.

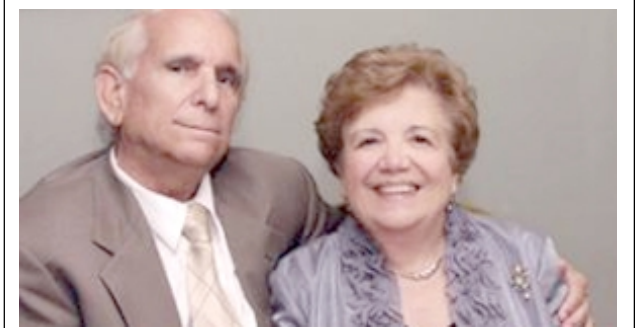
Há dias, em conversa animada com pessoa amiga sobre a magia do sorriso e do seu benéfico efeito em momentos chave do nosso são viver, às tantas, a nostalgia intrometeu-se a pedir-nos um ar da sua graça. “Recordas algum mais marcante que te tenha carimbado a vida a valer?” ... “Nenhum em particular me ocorre de momento. Mas, lembro-me muito bem do modo tímido como sorria na minha meninice.”

Puto acanhado e de poucas palavras, sinto agora alguma pena de não ter tido mais vezes respostas prontas na ponta da língua. Talvez porque hoje falo pelos cotovelos, dá-me saudades desses meus bons velhos tempos de menino e moço quando deixava que fossem os meus sorrisos inocentes a falarem por mim. Escapuliam-me cândidos e com toda a naturalidade ante gente danada por nem uma palavrinha lhes dar.

Tempo lindo, sem dúvida, esse em que me tinha por miúdo bonzinho, sonsinho, sem pecados – imagine-se. Só eu sei o que me inquietei no dia em que ajoelhei aos pés do castiço padre Câmara, então popular pároco das Quatro Ribeiras, para a minha primeira confissão. Com o seu corisco sotaque “mal amanhado”, o simpático sacerdote lá foi enumerando a sua longa lista dos veniais (Não disseste palavras feias? Não pensaste em coisas ruins? Não roubaste nada que preste? Não bateste em mais ninguém? Não brincaste co’a bichinha na areia? Não falaste mal de mim, pois não...? Ria-se...) e eu todo sério, de bico calado, ia acenando com a cabeça que não. Pecadilhos daqueles, claro que ainda não os cometia. “Nem sequer um para amostra?” Insistiu ele divertido ao ver-me encolher os ombros e torcer os olhos disfarçando um maroto sorriso próprio de quem mal sabia mentir. Jamais esquecerei o jeito engraçado com que logo me agraciou: “Saíste-me cá um cara d’anjinho.”

Tinha-a. E tenho saudades dela. Como terei sempre dificuldade em perceber porque é que o rolar do tempo aliado à experiência da vida tem de nos por mal encarados.

60.º Aniversário de Casamento



O casal Octávio e Angelina Costa festejou recentemente o seu 60.º aniversário de casamento, numa celebração que ocorreu na companhia de familiares e amigos na igreja de Santa Clara, em Ponta Delgada, S. Miguel, onde casaram.

Ambos foram professores do ensino primário em Vila Franca do Campo, antes de imigrarem para os EUA, em 1969, continuando aqui a lecionar no ensino transicional bilingue e ensino básico de Português e Inglês no estrangeiro e mantendo assim uma ativa participação em iniciativas comunitárias e sócio-culturais. Angelina e Octávio Costa têm cinco filhos, cinco netos e seis bisnetos. Residem em Burlington, Mass. e deslocam-se com frequência à terra natal.

Manuel Rogers & Sons Funeral Home

Kenneth R. Machado

Planos funerários pré-combinados

1521 North Main St., Fall River, MA
Tel. (508) 672-3101

ZÉ DA CHICA

GAZETILHA



Um tem que ser escolhido,
Ninguém pode ao fim ao cabo,
Querer ser agradecido,
Tanto a Deus como o Diabo!...

As metamorfoses do Amor
O que é o Amor?!

Pensei, com todo o fervor,
Com a ideia no bem,
O que é isto de Amor
E a força que ele tem?!...

O Amor é um travão,
Que, na hora da maldade,
Ele deita a sua mão,
Tira-nos a má vontade!

Amor, em seu conteúdo,
É um soldado sem farda
Que nos vigia, vê tudo.
É o nosso Anjo da Guarda!...

Porque Deus, Nosso Senhor,
Creio, ser quem tem a verdade,
É o Senhor do AMOR!...
Satanás, é da maldade!...

E cheguei à conclusão,
Deus é Amor, se aceito!
Quem o tem no coração,
Tem Deus dentro do seu peito!

Ele, repugna a maldade,
Porque o Amor tudo ama,
É como uma autoridade
Reparando o que se trama!...

Amor é uma grilheta,
Que nos torna tudo amado.
Um Romeu e Julieta,
Por Shakespeare narrado!...

Não aceitar, pela certa,
Fugir de Deus, da razão,
O Diabo está alerta,
Estende-lhos logo a mão!...

Quem tem Amor, na verdade,
Leva uma vida direita,
Não sabe o que é maldade,
Somente a bondade aceita!

Pode Ele, no que encerra,
Preterir o mal pensado.
Como, evitar uma guerra,
Ou outro pensar errado!

O Amor é bem mais sério,
É um Génio, uma voz,
Uma força, um mistério,
Voz de Deus dentro de nós!...

E depois de anexado,
Pelo Diabo é coberto.
Tudo quanto faz errado,
Para ele é que está certo!...

O Amor é, pelo visto,
Preciso a todo o mom ento,
Por isso é que Jesus Cristo,
Nos deu como Mandamento!

Amor, o mal não consente,
Ele tem sempre a tendência,
D' ouvir o que a gente sente,
E alertar a consciência!...

Quem a vontade não faz,
À voz do Amor, Sagrada,
Caminha p'ra Satanás,
Por estrada bem errada!...

É lembrar, todo o momento,
Que o AMOR que Jesus diz,
Basta esta Mandamento,
Para o MUNDO ser feliz!...

Depois de amar a Deus,
Que foi nosso Criador,
Todos tem de amar os seus,
Sempre com o mesmo fervor!...

O Amor, tem seus rivais,
Um deles, é o dinheiro,
Há quem o ama demais,
Pensa nele o tempo inteiro!...

E são caminhos na vida,
Como Becos sem Saída!...

P.S.

Quando o Amor se ignora!...

O Amor, é na verdade,
Chavão da humanidade!...

Amor Maternal, sabemos
Ser Amor para durar.
É um dos Amores que temos,
Que não se pode mudar!

A calúnia, é inimiga
Do Amor e da verdade.
Tenta formar uma intriga,
Mentindo só por maldade!

A Mãe, é sempre o calor,
Ama e por nós padece,
Tem sempre por nós Amor,
Mesmo se não se merece!...

O Amor, esta pureza,
Ama as Estrelas, os Céus,
Adora a Natureza,
E a Natureza tem Deus!...

Quanto ao Amor Paternal,
Para alguns, igual à Mãe,
Os outros, uns dão p'ró mal
Alguns, nem pensam que os têm!...

O Amor familiar
Também é muito importante,
Com todos confraternar,
Mesmo com alguns distantes.

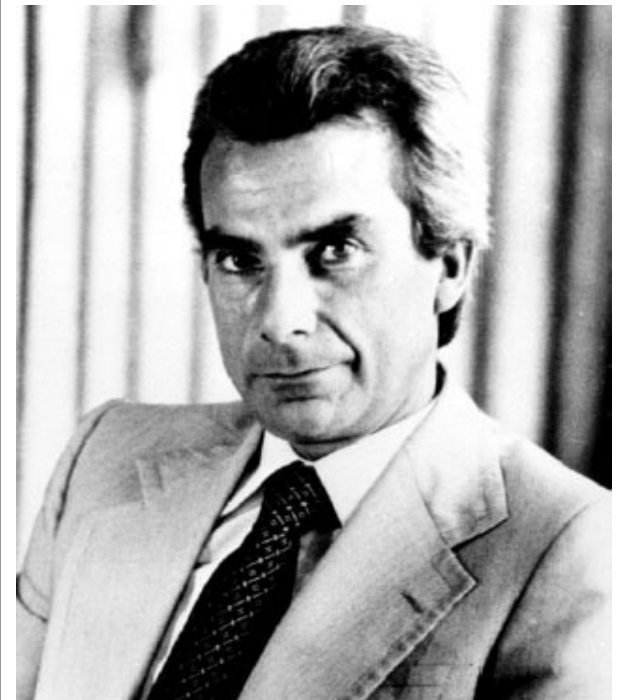
No Amor está o valor,
Não somente aos mais chegados,
Ao próximo ter muito Amor,
Dar um carinho aos errados.

E ainda lembro mais,
Haja consideração,
Por todos os animais,
Sejam ou não de estimação!...



Há 40 anos

Sá Carneiro na SMU



Francisco Sá Carneiro deslocou-se aos EUA e veio a Dartmouth para um comício na Southeastern Massachusetts University. As declarações do líder do Partido Popular Democrático foram chamadas à primeira página do Portuguese Times nº 262, de 4 de março de 1976. Sobre a questão colonial afirmou: “Descolonizar era necessário para acabar com as guerras do ultramar (...) mas dois anos de descolonização em Angola custaram mais de 60.000 mortos, enquanto que 13 anos de guerra, nas três frentes, vitimaram cerca de 13.000 pessoas”.

TERMINOU o recenseamento dos imigrantes portugueses com vista às próximas eleições legislativas em Portugal. Inscreveram-se 8.350 pessoas, assim distribuídas: 3.800 em Newark, NJ; 3.149 em New York; 534 em Providence, RI; 532 em Boston, MA; 259 em Washington e 76 em San Francisco, CA. Dos recenseados em New York, 1.913 eram residentes em Connecticut.

O GRUPO Amadores Açorianos, de Bristol, começou a ensaiar a peça teatral Rosa do Adro, para levar à cena nas comunidades lusófonas.

EM NEWARK, NJ, a Portuguese American Scholarship Foundation e o Congress of Portuguese Speaking Peoples anunciaram a intenção de erigir um obelisco em honra de Peter Francisco no parque com o nome deste herói da guerra da independência dos EUA no começo da Ferry Street.

CONSTITUÍDA uma comissão para construir uma nova igreja da comunidade portuguesa de Hartford, Connecticut, devido ao facto da igreja de Nossa Senhora de Fátima, construída há 18 anos, não ter capacidade para albergar os fiéis, em especial nas missas dominicais.

O CLUBE Instrução e Recreio Filhos de Portugal, de Danbury, Connecticut, prepara-se para celebrar o 52º aniversário da fundação.

ANTÓNIO de Almeida produz mel e foi distinguido com o primeiro prémio da associação de produtores apícolas da Pennsylvania.

PORTUGUESE TV 20 CHANNEL
Programação do Portuguese Channel

QUINTA-FEIRA, 02 MARÇO
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - TELENOVELA
19:30 - ESPAÇO MUSICAL
20:00 - DUELO DE IDEIAS
20:30 - IMPÉRIO
21:30 - BOA NOVA VIDA
22:00 - AGENDA
22:10 - TELEJORNAL (R)

SEXTA-FEIRA, 03 MARÇO
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - TELENOVELA
19:30 - VARIEDADES
20:30 - IMPÉRIO
21:30 - BOA NOVA VIDA
22:00 - AGENDA
22:10 - TELEJORNAL

SÁBADO, 04 MARÇO
19:00 - FIM DE SEMANA
20:00 - TELEDISCO
21:00 - CONCERTO
22:00 - VARIEDADES

DOMINGO, 05 MARÇO
14:00 - IMPÉRIO
OS EPISÓDIOS DA SEMANA
19:00 - MISSA DOMINICAL
20:00 - TELEDSPORTO
20:45 - VARIEDADES

SEGUNDA, 06 MARÇO
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - TELENOVELA
20:00 - NOTÍCIAS SMTV
20:30 - IMPÉRIO
21:30 - BOA NOVA VIDA
22:00 - TELEJORNAL (R)

TERÇA-FEIRA, 07 MARÇO
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - TELENOVELA
19:30 - TELEDISCO
20:30 - IMPÉRIO
21:30 - BOA NOVA VIDA
22:00 - AGENDA
22:05 - TELEJORNAL

QUARTA-FEIRA, 08 MARÇO
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - TELENOVELA
19:30 - VOCÊ E A LEI/ DAQUI E DA GENTE
20:00 - NÓS (magazine)
20:30 - IMPÉRIO
21:30 - BOA NOVA VIDA
22:00 - AGENDA
22:10 - TELEJORNAL (R).

Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte.





HAJA SAÚDE

José A. Afonso, MD
Lecturer da Harvard Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para:
HajaSaude@comcast.net

ou ainda para:
Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
New Bedford, MA

Açúcares e mais açúcares

Olhando para qualquer calendário notamos que as ocasiões festivas parecem não acabar, desde o Dia de Ação de Graças, Natal, Passagem do Ano, Dia de Reis, Dias de Compadres, Comadres, Amigos, Amigas, e como não podia ficar esquecido (pelo menos para os casados), o dia de S. Valentim. Todas estas ocasiões em pouco menos de 3 meses!

Esta última ocasião é a predileta para os doces, milhões de caixas de chocolates e bombons são oferecidos e o consumo de açúcares é provavelmente maior que o das malassadas no Carnaval, ou folares na Páscoa. Felizmente, nem todos os alimentos doces e aparentemente calóricos, ou até com o mesmo nome têm a mesma quantidade de açúcar. Um exemplo é o chocolate em que a quantidade de açúcar varia entre 17 gramas para o chocolate branco, e apenas 1 grama para o chocolate escuro de 99% cacau, em cada dose de 1,4 onças. Uma grande diferença.

O álcool não têm hidrocarbonetos (“carbs”), mas as bebidas alcoólicas podem esconder imenso açúcar. Não só os portos, madeiras, jerez, licores, e schnapps são feitos com um elevado grau de substâncias adoçantes, como também os “mixers” para cocktails (por exemplo, para a Margarita) têm centenas de calorias em açúcar. Conselho: uma bebida por dia no máximo para senhoras e duas para homens. Esta dose pode até fazer bem ao seu coração, mas mais do que isso não é saudável.

O pão branco, arroz branco e esparguete são também transformados pelo nosso organismo em açúcar, e por esse motivo o leitor deve preferir os alimentos feitos à base de farinhas integrais e aveia. Os sumos estão na moda, mas um copo de sumo tem o açúcar equivalente a várias peças de fruta sem o benefício da fibra vegetal. Prefira a fruta inteira, e mesmo assim, nem toda a fruta tem valor nutritivo semelhante. Por exemplo, o açúcar nas maçãs, cidra (“grapefruit”), e bagas (“berries”) é absorvido lentamente, melhor para diabéticos do que o dos melões, bananas e ananás.

Finalmente, e se usa um “Fitbit” para contar os passos que deu durante o dia como forma de exercício, lembre-se que duas bebidas refrigerantes de 20 onças equivalem a ter que andar mais 12 mil e quinhentos passos! Evite as “sodas” o mais possível, de “dieta” ou não.

Haja saúde!

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, enviar as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



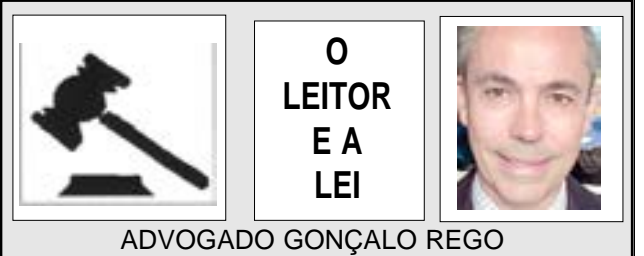
Délia DeMello

P. — O meu filho tem 23 anos de idade e está a receber benefícios do programa do Seguro Suplementar (SSI). Vai casar-se em junho deste ano e gostaria de saber se isto terá algum efeito nos benefícios dele.

R. — Benefícios do programa do Seguro Suplementar são baseados em necessidade, com vem do fundo geral de impostos. Portanto, o rendimento do cônjuge além de quaisquer recursos que tiver vai afetar e pode efetivamente alterar o benefício que ele recebe.

P. — Recebo benefícios do Seguro Social e tenho cobertura do Medicare desde 2014. O estado de Massachusetts ajuda-me no pagamento do meu prémio da parte B do Medicare, mas este mês notei que o prémio foi descontado do meu cheque. Eu não recebo muito mais do que o meu cheque do Seguro Social e uma pequena reforma do meu empregador. O que devo fazer?

R. — A parte B do Medicare tem um prémio mensal, que é descontado do benefício do Seguro Social geralmente, mas alguns indivíduos que se qualificam para assistência do Estado, conhecido por “State Buy In” em Massachusetts, têm o prémio pago pelo Estado. Se houver alguma interrupção ou ainda cancelamento desta assistência, aconselhamos que avise o departamento estadual que trata do programa do “Masshealth Buy In” ou “Medicare Assistance Programs”, para uma explicação do que realmente aconteceu. O contacto é este: 1-888-665-9993. Outros estados têm programas semelhantes.



ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos factores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

Ferimentos em acidente de viação

P. — Escrevo-lhe em nome da minha mãe que esteve recentemente envolvida num acidente de viação. Uma ou duas semanas depois dessa ocorrência ela recebeu documentos da companhia de seguros. Um desses documentos tem a ver com requerimento a benefícios. A minha mãe foi examinada na sala de emergência num hospital local mas não procurou mais tratamento médico. Recentemente recebeu a conta médica do hospital e quando submeteu-a à companhia de seguros fomos informados de que o requerimento nunca tinha sido enviado e que agora é tarde e por conseguinte não pagariam a referida conta. A minha pergunta é se eu deveria pagar a conta ou procurar conselho legal.

R. — Infelizmente a sua mãe deveria ter usado o seu agente de seguros para ajudá-la nessa situação. A lei em Massachusetts requer que estes formulários sejam preenchidos e submetidos à companhia de seguros **num período de tempo razoável**. O critério principal para determinar se o formulário ou o requerimento não foi enviado dentro desse prazo razoável é se a companhia foi prejudicada por esse envio tardio.

Duvido que a companhia de seguros queira pagar a um advogado para defender o seu médico se a conta for inferior a \$1.000. A minha sugestão é que deverá contactar um advogado experiente nesta matéria.

NECROLOGIA

FEVEREIRO 2017

Palmira Gonçalves de Sousa, 92 anos, falecida dia 21 de fevereiro, em Stoughton. Natural da ilha das Flores, era viúva de João A. de Sousa. Sobrevivem-lhe os filhos José Marcelino Sousa, Maria Costa, Palmira Sousa, Maria Filomena Fraga. Era mãe de Jonao António Sousa e irmã de Maria Melo, Filomena Pimentel, Margarida Freitas, Jorge, José, Francisco e Carlos Gonçalves e avó de Mark Joseph Fraga, todos já falecidos. Sobrevivem-lhe 10 netos, 13 bisnetos, vários sobrinhos e sobrinhas.

Hilda Correia Pedro, 98 anos, falecida dia 21 de fevereiro, em New Bedford, de onde era natural. Era viúva de Gilbert Pedro e de Raymond Gaudreau. Deixa um irmão, vários sobrinhos e sobrinhas.

Luísa R. Gomes, 83 anos, falecida dia 22 de fevereiro, em New Bedford, de onde era natural. Deixa vários irmãos e irmãs, sobrinhos e sobrinhas.

Eva André Moniz, 93 anos, falecida dia 22 de fevereiro, em East Providence. Natural de Providence, era viúva de Arthur Moniz. Deixa uma filha, Lisa Moniz e um filho, Clifford Moniz e ainda um irmão, Frank André. Era irmã de Germaine Rose, Belmira Pacheco, Ginger Bouchard, Alice Bradford, Mary Cabral, José André e de David André, todos já falecidos.

António Botelho, 87 anos, falecido dia 23 de fevereiro em New Bedford. Natural de Santa Clara, ilha de S. Miguel, deixa viúva Maria Florinda da Cunha Botelho e um filho, José Botelho e ainda os netos Nicole, Brian, Justin e Kyle e um bisneto, Isiah. Era pai de Grace Custódio, já falecida.

Linda Ponte Medeiros, 57 anos, falecida dia 23 de fevereiro, em East Freetown. Natural de Fall River, deixa viúvo David T. Medeiros, os filhos Sean Travis, Katie

Medeiros e David Medeiros; um enteado, dois irmãos e uma irmã, seis netos, vários sobrinhos e sobrinhas. Era mãe de John Travis e irmã de Robert Paradise, ambos já falecidos.

John H. Câmara, 81 anos, falecido dia 23 de fevereiro, em Fall River, de onde era natural. Deixa uma irmã, vários sobrinhos e sobrinhas e outros familiares.

José Medeiros, 86 anos, falecido dia 23 de fevereiro, em New Bedford. Natural do Rosário, Lagoa, São Miguel, era viúvo de Aurélia Amaral Medeiros. Deixa duas filhas, Lúcia Medeiros e Maria Fátima Sameiro, seis netos, onze bisnetos, vários sobrinhos e sobrinhas. Era pai de António, Paulo e de Paula Medeiros, todos já falecidos.

Maria J. Medeiros, 70 anos, falecida subitamente dia 23 de fevereiro, em Swansea. Natural de São Miguel, deixa viúvo Manuel Revoredo, os filhos Pedro Revoredo, Flávio Revoredo e Paulo Revoredo, a filha Ana Reed; seis netos: André, Diana, Beatriz, Carolina, Alex e Kelly; quatro bisnetos, um irmão, Manuel Roque Medeiros; duas irmãs, Ana Maria Roque Medeiros e Clotilde Borges, para além de vários sobrinhos e sobrinhas e outros familiares. Era irmã de José Pedro Roque Medeiros e de João Carlos Roque Medeiros, ambos já falecidos.

Raimundo Pimentel, 82 anos, falecido dia 24 de fevereiro em Fall River. Natural de Rabo de Peixe, São Miguel, deixa viúva Maria M. Benevides. Era viúvo ainda de Ana Correia Pacheco. Deixa os filhos Mário Jorge Pimentel, José Adelino Pimentel, Raimundo Pimentel, Paulina Soares, Adriana Arruda, Helen Furna, Maria do Rosário Labão, João Pimentel, Duarte Pimentel, Paul Pimentel e Ana Pimentel, para além de vários netos, enteados, sobrinhos e sobrinhas e outros familiares. Era pai de Carlos Alberto Pimentel e irmão de Norbert Pimentel, ambos já falecidos.

Novos emails do Portuguese Times
ptimes@portuguesetimes.com
newsroom@portuguesetimes.com
advertising@portuguesetimes.com

Contra a Violência Doméstica

SafeLink
Linha Aberta
Contra a
Violência
Doméstica
1-877-785-2020

Multilingual Crisis & Support: 24 hours, 7 days a week. Call 1-877-785-2020. Portuguese & Spanish. SafeLink is a national network of shelters & crisis centers.

Carlos do Carmo, grande atração do “VIVA Portugal”, em entrevista ao Portuguese Times: “O fado é uma canção que vai diretamente à alma das pessoas, é uma linguagem da alma”

Carlos do Carmo é a grande atração do festival “VIVA Portugal”, que conhece este ano a segunda edição, a 06 de maio, em New Bedford, entre a 1:00 e as 7:00 da tarde, seguindo-se o concerto no Zeiterion Performing Arts Center, com este conceituado fadista português, uma das grandes referências da música portuguesa em geral e do fado em particular.

Com uma carreira de 53 anos, Carlos do Carmo regressa à cidade baleeira após uma ausência de quase 30 anos, devendo ser acompanhado por um trio de guitarristas (viola de fado, guitarra portuguesa e baixo acústico).

Segundo fonte da direção do Zeiterion, já foram vendidos mais de 600 bilhetes (sala com capacidade para 1.100) e tudo leva a crer que vai esgotar.

Na entrevista concedida ao PT (via telefone), o intérprete de “Lisboa, Menina e Moça”, “Gaivota”, “Canoas do Tejo”, “Por morrer uma andorinha”, “Os Putos”, “Balada para uma velhinha” e muitos outros sucessos, foram abordados vários temas: o repertório a apresentar, os momentos mais marcantes da sua carreira, as novas instrumentalizações do fado, o fado património imaterial e cultural da humanidade, os novos valores do fado, etc...

• ENTREVISTA: FRANCISCO RESENDES

Portuguese Times — O que representa para si atuar nas comunidades lusas da diáspora?

Carlos do Carmo — “Sim tem um significado muito especial. Tenho um grande respeito e admiração pelos portugueses que foram à procura de uma melhor vida e cada vez que me desloco ao estrangeiro para cantar para os portugueses aprendo sempre qualquer coisa”.

PT — Que repertório irá apresentar no espetáculo de 06 de Maio no Zeiterion Theatre? Apresentará os seus maiores sucessos?

CC — “Provalmente irei apresentar os meus sucessos ao longo de 53 anos a cantar e serei acompanhado por um excelente trio de guitarristas, jovens músicos de alta qualidade: viola de fado, guitarra portuguesa e baixo acústico”.

PT — Como se consegue transmitir a mensagem do fado a um público estrangeiro?

CC — “Já tenho cantado em salas onde há poucos portugueses, e a grande maioria são alemães, franceses ou ingleses... O que eu sinto é que o fado é uma canção que vai direto à alma das pessoas e portanto toca muito na sensibilidade e os cidadãos com esse tipo de sensibilidade que procuram ouvir um concerto de fado sentem-se muito tocados, há momentos até que quando estou a cantar tenho a sensação que eles estão a perceber o que estou a dizer, quando não é verdade porque eles não falam português”.

PT — A música tem essa linguagem universal que ultrapassa as barreiras linguísticas...

CC — “Não tenho a pretensão de dizer que é uma linguagem universal mas direi que é uma linguagem da alma, e deste ponto de vista da alma pode ser universal, porque é uma canção de sentimentos, um bocado contrária ao ritmo frenético da vida, uma canção de reflexão, de pausa, que conta uma história e tudo com uma relativa calma chamando à atenção das pessoas que a vida também não é só correr, também pode ser andar”.

PT — Carlos do Carmo foi um dos embaixadores da candidatura do fado a património imaterial da humanidade conseguindo tal reconhecimento em novembro de 2011 pelo Comité Intergovernamental da Organização da ONU para a Educação, Ciência e Cultura — UNESCO. O que é que isso representa para Portugal em geral e para a comunidade fadista em particular?

CC — “Fiz parte de um grupo de trabalho e demorámos seis anos e meio a trabalhar. Quando a candidatura foi apresentada tinha em cima de si um estudo o mais profundo possível e mais sério possível sobre o fado. Dirigido pelo professor Rui Vieira Nery, que é o nosso top nessa matéria, e coadjuvado pela doutora Sara Pereira, que é a diretora do Museu do Fado em Lisboa. Portanto, nós formámos



Carlos do Carmo atua dia 06 de maio no Zeiterion Performing Arts Center, em New Bedford.

uma equipa, cada um com a sua missão e foram muitos anos de trabalho. Quando chegou ao momento da apresentação da candidatura — não era apenas a nossa, havia candidaturas de vários países — a nossa candidatura foi tomada como um modelo, séria, profunda e deixa tudo em aberto. Ou seja, o que é que isto representa: representa uma imensa alegria para todos nós mas também uma imensa responsabilidade, porque os estudos sobre o fado não páram, continuaremos sempre com esse profundo trabalho de investigação e vamos sempre continuar a estudar e a investigar porque é um tema nos leva muito atrás à história e pode sempre parecer referente à nossa história da música popular com importância e que nos envolve muito. Dou-lhe só uma ideia: até há poucos anos havia cinco ou seis livros de fado, um que era fundamental, com um século de existência, e a partir de então o professor Rui Vieira Nery escreveu um livro que se chama “Para Uma História do Fado” e nunca mais pararam de sair livros. Quer dizer, nos últimos anos saíram mais livros no curto espaço de 6-7 anos do que saíram em toda a história do fado e portanto aqui se vê a envolvimento das pessoas. Eu aqui em minha casa recebo americanos, japoneses, alemães, franceses e que querem conversar comigo porque estão a defender teses nas suas faculdades, nas suas universidades sobre o fado”.

PT — Que nos diz sobre as novas instrumentalizações e experiências no fado? Há quem seja contra tudo isto. O que nos diz sobre isto?

CC — “Conhece o meu repertório? (Conheço sim, diz o entrevistador). Então já viu que ao longo do meu percurso fiz toda a espécie de experimentalismos, desde o contrabaixo às orquestras, aos sopros, à harmónica bocal, piano então nem se fala, pois tenho feito canções só com pianistas. O que é que eu quero dizer com isto? É uma coisa que me vai de dentro, da alma, uma coisa que faço com um sentimento de, não digo inovação porque isso seria pretensioso, mas num sentido de dar continuidade, porque eu adoro os fados clássicos, esses é que são a base do nosso trabalho, pois tive o privilégio de conhecer grande parte dos construtores desse fado, que nos deixaram a base e a essência do nosso trabalho... Tudo o que seja avançar, tentar novas experiências, etc., eu realmente estou sempre de braços abertos, aliás sabe que eu gravei um disco com a juventude fadista e portanto terminaria dizendo o seguinte, porque a sua pergunta tem um sentido crítico e eu não gostaria de ser crítico porque não devo, pois a nova geração está no seu caminho e faz aquilo que entender. O fado é muito largo e muito possível de adaptações, uma canção versátil. Contudo, vou evocar um grande mestre da canção francesa, que se chamou Jacques Brel e que um dia disse: no mundo do espetáculo vale tudo menos fazer batota”.

PT — Há quem diga que Carlos do Carmo está para Portugal como Charles Aznavour ou Jacques Brel estão para França ou ainda Frank Sinatra para os EUA. Como se sente com isso?

CC — “O meu grande ídolo é o Frank Sinatra. Por outro lado, o Jacques Brel é especialíssimo, é erudição, canção profunda, as canções do Brel ainda hoje são atuais porque falam da vida e isso para mim tem um significado muito grande. Já o Frank Sinatra é o cantor, *the performer*, grande intérprete, mestre. Aprendi muito ao longo da vida com ele. Considero o Sinatra, e não fique chocado com o que eu vou dizer, o maior fadista que eu conheço”.

PT — Sabemos que o verdadeiro intérprete é aquele que tem de ser fiel ao poema que está a cantar e não adulterar esse sentimento. Haverá algum poeta da sua preferência? Sabemos que aprecia particularmente José Carlos Ary dos Santos.

CC — “Claro, esse homem foi importantíssimo na minha carreira, enquanto amigo e enquanto artista, porque nós juntos demos um arranque para um novo caminho e isso é absolutamente indeclinável, mas depois tive o privilégio de cantar grandes poetas portugueses, alguns já cá não estão. Ainda há pouco tempo gravei um disco chamado “À Noite”, em que lancei cinco novos poetas, que são ilustres professores e intelectuais, que nunca tinham escrito para o fado e que agora a nova geração, toda ela está a pedir fados. Temos maravilhosos poetas em Portugal. Acho que neste momento no fado nós temos a mais bela poesia cantada na Europa”.

PT — Haverá algum momento ao longo da sua carreira de mais de meio século que o marcou de uma forma especial?

CC — “Tenho vários, mas quero destacar o momento em que comecei a cantar em liberdade, em 1974, teve para mim a maior importância ao saber que os poetas podiam escrever sem ter censura, porque a censura é uma desgraça à inteligência, aos princípios da vida e isso para mim foi uma sensação maravilhosa, foi como se eu tivesse o corpo por dentro cheio de pedras de gelo”.

PT — Mas na fase inicial da revolução de Abril, houve quem conotasse o fado com o antigo regime fascista...

CC — “Isso foi, na minha opinião, um erro. O fado começa o seu historial em meados do século 19, e portanto não é propriedade de nenhum regime, vem de longe. Hoje o fado segue o seu caminho, vive a democracia portuguesa e conotá-lo com o que quer que seja politicamente é errado, embora eu deva dizer o seguinte: tudo o que nós fazemos é político, mas o artista é uma pessoa, sobretudo em momentos difíceis e complexos, deve ter a noção da responsabilidade que tem em cima dos ombros para fazer um mundo melhor. Para mim é fundamental um artista ao pisar o palco ter a noção de estar a transmitir às pessoas paz, concórdia, harmonia, pensamento e tudo isto é fundamental e se não o fizer não está a cumprir a sua missão. Isto aplica-se ao artista que canta, que toca, que pinta, que escreve, que representa no cinema ou no teatro”.

PT — Na área da então chamada música de intervenção política e social, já cantou Zeca Afonso, José Mário Branco, Adriano Correia de Oliveira e outros?

CC — “Tenho fados feitos para mim, pelo Zeca Afonso, por José Mário Branco, por Carlos Paredes, grandes figuras da música popular portuguesa, infelizmente não tenho nada do Adriano, um grande amigo e excelente intérprete”.

PT — Tem realizado experiências com nomes de outros géneros de música. Como foi essa experiência, por exemplo gravar com Pedro Abrunhosa?

CC — “Tenho feito com vários... Por exemplo, com o Pedro correu muito bem, ele chegou aqui a casa, trouxe uma canção, sentou-se ao piano e depois fomos ao estúdio gravar e foi logo ao primeiro “take”. Tenho também feito outras experiências, por exemplo há três anos cantei no Pavilhão Atlântico com a Orquestra da Gulbenkian canções de Frank Sinatra”.

PT — Uma mensagem aos portugueses deste lado.

CC — “Quero dar, através do Portuguese Times, um grande abraço a todos os portugueses desse lado, e particularmente aos leitores e acredite que vou com o coração alegre e poder cantar para toda essa gente boa”.

IMPÉRIO

Capítulo 031 - 06 de março

José Pedro e Maria Clara repreendem os pais pela discussão. Cora faz insinuações sobre Cristina e Vicente para Fernando.

Leonardo desmaia, e Robertão procura pelas provas contra Cláudio na casa dele. Cláudio chega à casa de Leonardo. Jurema procura Reginaldo.

Téo comemora as provas contra Cláudio. Fernando chega ao restaurante de Enrico para falar com Vicente.

João Lucas defende Maria Marta para os irmãos. Cora avisa a Cristina que Fernando a procurou.

Érika encontra Robertão saindo da casa de Téo e exige uma explicação. Vicente e Fernando se encontram.

Cora diz a Cristina que Fernando foi à casa de Xana. Fernando dá um ultimato em Vicente. Robertão beija Érika. Cristina descobre que Fernando foi atrás de Vicente. Vicente e Fernando iniciam uma briga e Enrico aparta.

Capítulo 032 - 07 de março

Cora justifica sua fofoca para Cristina, e sugere que ela reflita no que realmente sente por Vicente.

Enrico intervém na discussão de Fernando e Vicente.

Téo mostra a Érica que tem provas contra Cláudio.

Magnólia e Severo pegam parte do dinheiro que Robertão recebeu por ter roubado provas

que comprometiam Claudio e Léo.

Brigel testemunha a favor de José Pedro na delegacia.

Léo pede que Claudio desapareça de sua vida e resolva suas intrigas com Téo.

Cristina explica a Fernando que Vicente é somente um amigo e eles fazem as pazes. Fernando se desculpa com Vicente, que fica ainda mais aborrecido ao saber que Cristina e Fernando fizeram as pazes.

Reginaldo desconta suas frustrações em Tuane.

Domingos relata sua entrevista com Carmen para Orville, que o aconselha a aceitar a ajuda da advogada.

Carmen afirma a Juliane que Orville autorizou a venda da casa pra pagar as custas de seu processo. Antoninho diz a Juliane que sempre terá um lar em sua casa.

Claudio entra no apartamento de Téo acompanhado por Érica e promete aguardá-lo para uma séria conversa.

João Lucas conta pra mãe que não gosta de Eurico.

Recuperado, José Alfredo visita Isis e conta que Maria Marta já sabe do relacionamento dos dois. Isis pede ao amado que fale pra esposa que ela está grávida.

Capítulo 033 - 08 de março

Isis conta a José Alfredo que está grávida, mas ele pede que ela faça exames, e ela fica desapontada.

Marta pede pra Silviano procurar sua sobrinha Amanda.

Magnólia comenta com Severo que está preocupada que Isis perca o comendador.

Claudio invade o apartamento de Téo, exige que ele devolva os documentos roubados na casa de Léo e lhe dá uma surra. Como vingança Téo solta uma nota sobre Claudio em seu blog, mas é obrigado por Claudio a desmentir.

Cora segue Isis e se aproxima de sua família, se fazendo de melhor amiga de Magnólia.

Enrico vê o desmentido no blog de Téo e fica desconfiado. Beatriz se propõe de ajudar Claudio

a inventar uma desculpa para o filho.

José Alfredo afirma a José Pedro que nenhum funcionário será demitido na Império.

João Lucas diz a Isis que sabe do caso dela com o pai e que gostaria de conhecê-la melhor. Isis pede que o rapaz a deixe em paz. Mas ele não pretende desistir. Du questiona João Lucas sobre o seu interesse em Isis.

Cristina conversa com Merival sobre o relaxamento da prisão de Elivaldo, e o advogado sugere que peçam ajuda a Maria Marta. Maria Marta aceita receber Cristina em sua casa.

Xana relata sua apresentação na festa a Antoninho.

José Alfredo flagra Cristina em sua casa.

Capítulo 034 - 09 de março

Cristina vai na casa de José Alfredo. Cora fingi ser amiga de Magnólia e rouba cueca de Robertão. Du discute com João Lucas. Marta fingi gostar de Cristina. José Alfredo escuta conversa de Cristina e Merival.

Robertao tenta convencer Érica de que não é gay. Robertão beija Érica. Téo , publica nota a respeito de Claudio. Enrico fica curioso pra saber sobre o que Téo estava falando.

Capítulo 035 - 10 de março

Enrico pressiona Claudio sobre a notícia que Téo divulgou sobre ele.

Danielle garante a José Pedro que não se intimidará com a chegada de sua rival Amanda. Orville é solto, e Juliane flagra o marido beijando Carmen.

Maria Isis confessa para José Alfredo que não está grávida.

Elivaldo chega para a audiência, e Tuane não gosta da sua presença. Lorraine tenta falar com Maria Marta.

Elivaldo discute com Tuane, e a juíza os repreende. Juliane deixa o presídio arrasada. Du encontra João Lucas na frente do prédio de Maria Isis. Merival faz a defesa de Elivaldo.

Maria Marta se prepara para sabotar novamente a obra do apartamento de Danielle.

COZINHA PORTUGUESA

"Roteiro Gastronómico de Portugal"

Chocos à Lagareiro

- 1 e 1/2 kg de chocos médios com tinta
- 1,200 kg de batatas novas para assar
- 1 cebola pequena cortada às rodelas
- azeitonas pretas q.b.
- 8 dentes de alho cortados às rodelas
- 1 colher de sopa de vinagre de cidra
- piri-piri q.b.
- 3 dl de azeite
- sal q.b.
- pimenta branca moída na altura q.b.
- 2 colheres de sopa de coentros picados

Confecção:

Retire a cartilagem aos chocos. Tempere-os com sal e pimenta. Ponha bastante sal grosso num tabuleiro que possa ir ao forno.

Lave as batatas com casca e ponha-as no tabuleiro.

Leve o tabuleiro ao forno quente (200°C) a assarem cerca de + ou - 45 minutos.

Entretanto grelhe os chocos.

Ferva o azeite com os alhos sem os deixar queimar juntamente com o piri-piri.

No final tempere com o vinagre. Retire as batatas do forno, dê-lhes uma pequena pancada e coloque-as numa travessa.

Disponha por cima os chocos.

Regue com o azeite e alhos.

Decore com rodelas de cebola e azeitonas.

Sirva polvilhado com coentros.

Frango com Parmesão

- 4 peitos de frango sem pele
- 75 g/ 1q 1/2 chávena de miolo de pão ralado
- 40 g de queijo parmesão ralado
- 2 colheres de sopa de salsa picada
- 2 ovos batidos
- 1 dl/ 1/2 chávena de maionese
- 1 dl/ 1/2 chávena de queijo creme

- 1-2 dentes de alho esmagados
- 50 g/ 4 colheres de sopa de manteiga derretida
- sal
- pimenta preta

Confecção:

Corte cada peito de frango em quatro ou cinco bocados.

Num prato fundo misture o miolo de pão com o queijo, a salsa e tempere.

Passe os bocados de frango pelos ovos batidos e depois pela mistura de pão ralado.

Disponha-os num tabuleiro, numa só camada, e leve ao frigorífico pelo menos 30 minutos.

Entretanto, para preparar a maionese de alho, misture a maionese com o queijo, o alho e tempere a gosto com pimenta. Deite numa tigela, tape e leve ao frigorífico.

Aqueça o forno a 180°C/Gás 4.

Regue os bocados de frango com a manteiga derretida e leve ao forno cerca de 20 minutos, até o frango estar dourado e estaladiço.

Sirva imediatamente com uma boa salada e acompanhado com a maionese de alho.

Bolo Brasil

- 250 grs de açúcar
- 150 grs de manteiga
- 3 colheres de sopa de mel
- 6 ovos + 225 grs de açúcar
- 150 grs de coco ralado

Confecção:

Bate-se as 6 gemas com 250 grs de açúcar, 150 grs de manteiga e 3 colheres de sopa de mel.









Bate-se tudo muito bem.

Depois bate-se as claras em castelo, junta-se à massa já batida e acrescenta-se mais 225 grs de açúcar e 150 grs de coco ralado.

Vai ao forno em forma untada e forrada com papel vegetal bem untado de manteiga.

HORÓSCOPO SEMANAL POR MARIA HELENA

LIGUE JÁ (EUA): 1-514-461-7285 / 11-351-213182599

 <p>CARNEIRO - 21 MAR - 20 ABR Amor: É possível que reencontre um amigo que já não via há algum tempo. Saúde: Evite enervar-se demasiado com problemas pouco importantes. Dinheiro: É possível que durante esta semana sinta uma quebra financeira. Números da Sorte: 4, 5, 9, 7, 3, 6</p>	 <p>BALANÇA - 23 SET - 22 OUT Amor: Período em que estará mais virado para si. Saúde: Cuidado com as indigestões. Poderão surgir problemas digestivos. Dinheiro: Proteja as suas economias. Não efetue gastos superfluos. Números da Sorte: 33, 36, 39, 28, 27, 40</p>
 <p>TOURO - 21 ABR - 20 MAI Amor: É possível que conheça uma pessoa muito especial. Saúde: Procure estar mais atento aos sinais que o seu organismo lhe envia. Dinheiro: Todos os projetos que apresentar estarão favorecidos. Números da Sorte: 8, 5, 2, 7, 4, 1</p>	 <p>ESCORPIÃO - 23 OUT - 21 NOV Amor: Tenha calma e evite tomar atitudes precipitadas. Saúde: A semana decorrerá sem grandes problemas a nível de saúde. Dinheiro: É um bom momento para negócios. Números da Sorte: 9, 8, 1, 2, 5, 22</p>
 <p>GÊMEOS - 21 MAI - 20 JUN Amor: Faça uma surpresa agradável a um familiar muito querido. Saúde: O seu bem-estar físico depende da sua disponibilidade para descansar. Dinheiro: Não haverá grandes alterações neste campo. Números da Sorte: 26, 3, 41, 10, 25, 5</p>	 <p>SAGITÁRIO - 22 NOV - 21 DEZ Amor: Pense um pouco mais na sua relação e reflita bem se é realmente feliz. Saúde: Procure ser mais cuidadoso com o seu sistema gástrico. Dinheiro: Evite deixar-se intimidar por ameaças infundadas de um colega. Números da Sorte: 3, 6, 9, 7, 4, 1</p>
 <p>CARANGUEJO - 21 JUN - 22 JUL Amor: As crianças da sua família necessitam da sua atenção e do seu carinho. Saúde: O seu organismo poderá ressentir-se de uma dieta alimentar desadequada. Dinheiro: O seu esforço no trabalho poderá vir a ser recompensado. Números da Sorte: 10, 20, 1, 4, 7, 11</p>	 <p>CAPRICÓRNIO - 22 DEZ - 19 JAN Amor: A semana promete ser marcada por muito romantismo. Saúde: Período sem grandes problemas ao nível da saúde. Dinheiro: Seja ousado e faça uma proposta arrojada ao seu chefe. Números da Sorte: 25, 28, 14, 17, 3, 39</p>
 <p>LEÃO - 23 MAR - 22 AGO Amor: Poderão ocorrer algumas mudanças no seu relacionamento. Saúde: É provável que se sinta um pouco indisposto. Dinheiro: Poderá solidificar as suas finanças se confiar mais em si. Números da Sorte: 6, 8, 4, 1, 2, 10</p>	 <p>AQUÁRIO - 20 JAN - 18 FEV Amor: Evite deixar-se abater por uma discussão com o seu par. Saúde: É possível que venha a ter alguns problemas ao nível ocular. Dinheiro: Não se esperem alterações significativas. Números da Sorte: 3, 6, 5, 2, 4, 1</p>
 <p>VRGEM - 23 AGO - 22 SET Amor: Durante esta semana vai conseguir colocar as suas ideias no lugar. Saúde: Tome conta da sua saúde e evite exceder-se. Cuide da sua mente. Dinheiro: Proteja-se de um colega com más intenções. Números da Sorte: 9, 6, 3, 7, 4, 1</p>	 <p>PEIXES - 19 FEV - 20 MAR Amor: Seja mais compreensivo com a sua cara-metade. Cuidado com os falsos amigos. Saúde: Imponha um pouco mais de disciplina a si próprio. Dinheiro: Período favorável à concretização de um negócio. Números da Sorte: 2, 5, 4, 10, 11, 13</p>

Concurso Totochuto

Mena Braga reforça liderança

Mena Braga reforçou a liderança neste concurso e agora tem uma vantagem de sete pontos sobre Joseph Braga, segundo classificado, surgindo na terceira posição, a 24 pontos da líder, António Miranda.

António Oliveira, ao conquistar 10 pontos, foi o concorrente com melhor pontuação neste concurso número 31 de Totochuto, sendo assim o vencedor semanal e tem direito a uma refeição gratuita no Inner Bay Restaurant, em 1339 Cove Road, New Bedford.

Entretanto informamos os nossos concorrentes de que o encontro Manchester City-Manchester United não se disputou, tendo sido adiado. Decidimos anular definitivamente.

CLASSIFICAÇÃO

Mena Braga	245	Dennis Lima	206
Joseph Braga	238	Maria Moniz	205
António Miranda	221	Hilário Fragata	204
Daniel C. Peixoto	219	Amaro Alves	204
José Leandres	217	Norberto Braga	203
John Terra	216	John Couto	203
Alex Quirino	215	Dália Moço	203
Manuel Cruz	214	Odilardo Ferreira	202
Paulo de Jesus	211	Luís Lourenço	202
José C. Ferreira	210	Serafim Leandro	200
António Oliveira	209	Belmiro Pereira	198
Pedro Almeida	208	António F. Justa	197
João Baptista	207	Paul Ferreira	195
Antonino Caldeira	207	Alfredo Moniz	194

Palpites da semana

Fernando Benevides isola-se em segundo, a três pontos do líder

Fernando Benevides, ao conquistar oito pontos, isolou-se na segunda posição, com 99 pontos, ultrapassando João Barbosa (97 pontos) e está agora a apenas três pontos do líder, que continua a ser Gonçalo Rego. Mais dois concorrentes conquistaram também oito pontos: Manuel Lopes e Dina Pires.

Para apuramento do vencedor semanal efetuou-se um sorteio, que premiou Manuel Lopes, que terá assim direito a uma galinha grelhada, oferta da Portugalia Marketplace, em Fall River.

PALPITES - 14ª Edição		Classificação	Feirense x Benfica	Sporting x Guimarães	Belenenses X Chaves	P. Ferreira x Tondela
I LIGA						
	Gonçalo Rego Advogado	102	0-2	1-1	2-1	2-0
	Fernando Benevides Industrial	99	0-2	1-0	0-0	1-0
	João Barbosa Empregado Comercial	97	0-2	2-1	1-1	2-0
	João Santos Reformado	93	0-2	2-1	2-2	2-0
	Carlos Goulart Reformado	88	1-3	2-0	2-1	1-0
	Elísio Castro Moses Brown	87	0-3	1-1	1-1	2-0
	Carlos Félix Produtor de rádio	86	0-2	1-1	1-0	0-0
	Bibiana A. Novo Bancária	82	0-2	1-2	1-0	1-1
	Dina Pires Ag. Seguros	82	0-1	1-0	1-2	1-0
	Manuel Lopes Reformado	81	0-2	2-0	0-1	1-0
	José F. Amaral Reformado	79	0-3	2-1	1-2	1-0
	Ermelinda Zito Professora	78	0-2	2-1	1-1	1-2
	José Maria Rego Empresário	64	0-3	1-0	2-1	2-0

"Palpites da Semana" tem o patrocínio de

www.azoresairlines.pt

PORTUGALIA MARKETPLACE

489 Bedford Street
Fall River, MA
TEL. 508-679-9307

Fly Azores Airlines to the Azores and Lisbon

António B. Cabral	192	Guilherme Moço	164
Carlos Serôdeo	191	Jessica Davigton	158
John Costa	188	Edwin Leal	155
Felisberto Pereira	188	Francisco Laureano ...	153
Lídia Lourenço	181	Humberto Soares	152
Rui Maciel	180	Walter Araújo	150
Eduardo Branco	179	José Vasco	141
Agostinho Costa	178	Fernando Romano	138
Ana Ferreira	176	Mariana Romano	104
Maria L. Quirino	176	Élio Raposo	101
Emanuel Simões	173	José M. Rocha	55
Jason Moniz	169	José Rosa	42
Carlos M. Melo	167		

CONCURSO TOTOCHUTO - Nº 33

I LIGA (25.ª jorn. — II LIGA (31.ª jorn.) — Espanha e Inglaterra

1. Benfica - Belenenses		Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos			<input type="text"/>
2. Chaves - Sp. Braga		Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos			<input type="text"/>
3. V. Guimarães - Estoril		Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos			<input type="text"/>
4. V. Setúbal - Feirense		Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos			<input type="text"/>
5. Nacional - Paços Ferreira		Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos			<input type="text"/>
6. Rio Ave - Moreirense		Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos			<input type="text"/>
7. Tondela - Sporting		Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos			<input type="text"/>
8. Arouca - FC Porto		Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos			<input type="text"/>
9. Boavista - Marítimo		Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos			<input type="text"/>
10. Leixões - Desp. Aves		Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos			<input type="text"/>
11. Portimonense - Famalicão		Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos			<input type="text"/>
12. Académica - Fafe		Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos			<input type="text"/>
13. Freamunde - Varzim		Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos			<input type="text"/>
14. Olhanense - Cova da Piedade		Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos			<input type="text"/>
15. Penafiel - Vizela		Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos			<input type="text"/>
16. Deportivo Coruña - Barcelona		Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos			<input type="text"/>
17. Real Madrid - Real Betis		Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos			<input type="text"/>
18. Southampton - Manchester United		Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos			<input type="text"/>

Nome

Endereço

Localidade Não escreva aqui

Estado Zip Code Tel

Preencha com os seus palpites e envie para:

Favor cortar pelo tracejado

Portuguese Times - Totochuto
P.O. Box 61288
New Bedford, MA 02746-0288

Prazo de entrega:
10MAR. 11AM

www.sata.pt

INNER BAY

Ambiente requintado
Os melhores pratos da cozinha portuguesa

(508) 984-0489
1339 Cove Road, New Bedford

Equipa que perde não se mexe

Não é bem assim mas no caso do Sporting pode esta máxima ser o melhor para o clube ou a certeza de que mesmo sem ganhos a dupla Bruno de Carvalho-Jorge Jesus pode e deve ser a melhor solução para os próximos quatro anos.

Sim, sim, estou a falar das eleições do próximo sábado e do dilema que pode constituir para os sportinguistas escolher entre um novato lírico de palavra mansinha e um meio "arrebentado da cabeça" que já deu provas do melhor e do pior e que pode no fundo tirar bons dividendos de uma aprendizagem sofridora e nem sempre bem direcionada.

Bruno de Carvalho termina a sua primeira experiência sem título de campeão, que tantas vezes prometeu, mas para mim o seu erro de palmatória foi não ter apostado na continuidade de Marco Silva. A paixão pelo título e pela exposição europeia levou-o a pensar que o mais experiente e quiçá mais talentoso Jorge Jesus seria garante firme de grandes conquistas e nem os astronómicos números envolvidos o impediram de arrancar o então galegado treinador ao rival e inimigo de estimação do outro lado da circular.

Contas feitas: o Sporting não ganhou nada! Falhanço de Bruno de Carvalho? Não, não concordo!

Pesando os prós e os contras, a aposta de Bruno de Carvalho até estava, e está, certa. Porque Jesus, salvo os imponderáveis e algumas maluquices à mistura, tem duas coisas a seu favor: 1) é, sem grande margem de contestação, o melhor treinador português em território nacional; 2) carrega consigo essa mescla ódio-amor que fazem dele uma figura impar no campo dos treinos arrastando em termos positivos uma multidão de crenças capazes de esperar uma eternidade pela festa da coroação.

Contas feitas - falhou Jesus, não Bruno de Carvalho. A minha defesa na continuidade de ambos, com abraço de afeição aos meus estimadíssimos amigos sportinguistas, como father Gastão, John Gonçalves, Joseph Ganadeiro Medeiros e até o Weber Mateus, que me acusa de defensor das causas encarnadas, é baseada no facto real e constante na vida, de que a experiência vale muitos pontos e neste caso ambos podem muito bem arrear caminho e arrancar para uma nova campanha capaz de levar a equipa do Sporting aos prometidos títulos.

No caso, terá o dono maior da fábrica de ser mais comedido nas suas afirmações, escolher melhor as suas armas e adversários, deixar de ver em tudo o que mexe um demónio ameaçador e fazer-se rodear de gente inteligente e capaz, deixando de uma vez por todas de dar crédito a octavinhos, ináciozinhos e outros inhos tontos que andam por ali a circular como formigas em volta de uma migalha de pão duro.

No outro, terá Jesus de olhar, definitivamente, para dentro de casa. Tem jóias por limar que só por si são garantia máxima de êxitos e encaixe financeiro, não fosse a académica do Sporting a mais valiosa e mais produtiva da Europa.

Madeira Rodrigues? Não sei muito do homem mas fiquei com a nítida impressão de que se trata de um indivíduo com credibilidade mas sem tarimba e que no fundo anda à procura da notoriedade que tal cargo pode trazer. As apostas em treinadores estrangeiros de questionável categoria para dirigir toda a orgânica futebolística, dentro e fóra das quatro linhas, parece um erro de lesa-Sporting, não tivesse o leão no seu seio gente capaz de dar continuidade ao mundialmente reconhecido trabalho interno que ali tem sido feito.



Afonso Costa
OPINIÃO

azores airlines
Porto
 "An Amazing City!"
 Michael Souza
 Frequent Flyer

Fly now from PROVIDENCE to PORTO on Azores Airlines
 via Ponta Delgada

Buy now!
 Travel from June 2nd to September 29th

Azores Airlines
 Contact Center 800-762-9995 | azores.express@sata.pt
 8:30am - 5:00pm Weekdays; 9:00am - 1:00pm Sat (USA)

Green Airport
 pvdairport.com
 www.azoresairlines.pt

Serve your Family & Friends the Finest Flavors of Portuguese Cuisine

PORTUGALIA MARKETPLACE
 EXPERIENCE A WORLD OF DIFFERENCE

We offer a wide variety of:

- olive oils
- coffees
- teas
- chocolates
- cheeses
- salted cod
- crackers
- canned fish,
- wines

Take out Available!

Unique Gifts

"Ponto de Encontro"

- Espresso
- Pastries
- Cappuccino
- Sandwiches

Try our own spices, linguiça and presunto!

...& more products direct from Portugal!

NEW AT PORTUGALIA! We deliver to your door a taste of Portugal!
 Visit www.PortugaliaMarketplace.com

MONDAY - SATURDAY 8AM - 7PM • SUNDAY 9AM - 2PM
489 Bedford Street (corner of Twelfth St.)
Fall River, MA 02720 • (508) 679-9307

www.azoresairlines.pt

USA to Europe!

from **\$616** Providence **Porto** round trip

Campaign conditions:
 Sales from March 01st to 15th, 2017;
 Travel from June 02nd to 30th and from September 01st to 29th, 2017; Limited number of seats.

from **\$501** Boston **Azores** round trip

Campaign conditions:
 Sales from March 01st to 15th, 2017;
 Travel from April 01st to 30th and from September 01st to October 31st, 2017; Limited number of seats.

Prices are for round trip airfare Providence/Porto and Boston/Azores per person on AZORES AIRLINES; all taxes, fuel surcharges, all pre-collected and foreign taxes and fees, including Sep.11th security fee, for selected dates in Sep-Oct/2017. Azores Airlines checked baggage allowance 1 piece up to 50Lbs/23Kgs are free, and carry on of 8kgs/17Lbs. Checked bag fee apply for additional checked baggage, please see the airline website for more information. Restrictions/blackout dates may apply. Capacity controlled and subject to availability and changes without notice. Cancellation policies apply. Azores Airlines are not responsible for errors or omissions.

Azores Airlines | California
 1396 E. Santa Clara Street, San Jose, CA 95116 | Contact Center 669 292 - 5454 | azores.express@sata.pt | 08:30am-05:00pm Weekdays; 09:00am-01:00pm Saturdays

Azores Airlines | Fall River | New Bedford
 211 So. Main Street, Fall River, MA 02721 | 128 Union Street, New Bedford, MA 02740 | Contact Center 800 762 - 9995 | azores.express@sata.pt
 08:30am-05:00pm Weekdays; 09:00am-01:00pm Saturdays | Travel Agents



MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI • Tel. (401) 434-8399

ATENÇÃO COMPRADORES! AGORA É UMA BOA ALTURA PARA COMPRAR CASA!!

• **Várias casas à venda** • **Preços baixos** • **Juros continuam baixos**



2 famílias
PAWTUCKET
\$219.900



Ranch
WEST WARWICK
\$199.900



Colonial
RUMFORD
\$279.900



Cape
RUMFORD
\$179.900



Ranch
EAST GREENWICH
\$129.900



Raised Ranch
WARREN
\$289.900



3 famílias
EAST SIDE
\$309,900



Cottage
PAWTUCKET
\$129.900



Colonial
NORTH FALL RIVER
\$329.900



Bungalow
PROVIDENCE
\$179.900



3 famílias
PAWTUCKET
\$179.900



Comercial/2famílias
NORTH FALL RIVER
\$299.900



Cottage
CRANSTON
\$169.900



Familiar/ Comércio
RUMFORD
\$229.900



Comercial
EAST PROVIDENCE
\$189.900



Ranch
PAWTUCKET
\$189.900



Colonial
CENTRAL FALLS
\$174.900



Cape
CRANSTON
\$239.900



Ranch
PROVIDENCE
\$209.900



2 famílias
PAWTUCKET
\$149.900

Contacte-nos e verá porque razão a MATEUS REALTY tem uma excelente reputação

MATEUS REALTY

"O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA NOSSA COMUNIDADE. OBRIGADO POR MAIS UM ANO DE SUCESSO"

Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores!

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975

